

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NOME AVULSO: UM ESCUDO

Toda a população de Porto Alegre se associa à recepção festiva ao Presidente Craveiro Lopes numa manifestação carinhosa e entusiástica

PORTO ALEGRE (Estado do Rio Grande do Sul), 20. — Nunca, como desde ontem, esta cidade mereceu o seu nome—Porto Alegre. Há, de facto, alegria gritante nestas ruas floridas de mil cores, no ondear das bandeiras, nos grupos de forasteiros que passeiam pelas ruas e nem sequer podem fazer compras, quando o comércio fechou as portas desde ontem à tarde, como o fizeram os Bancos, as Escolas, a

Indústria — todas as actividades, enfim, desta terra — para que a população inteira pudesse associar-se às festas da cidade em honra do Presidente Craveiro Lopes.

Como se não tinha a certeza na cidade da hora a que se realizaria a visita à Beneficência Portuguesa, desde muito cedo formam-se grupos junto do edifício mais vistosamente engalanado de Porto Alegre. Todos querem conseguir o melhor

lugar — os Portugueses, porque querem ver bem o seu Presidente, os Brasileiros porque querem agradecer-lhe que tenha vindo de tão longe para visitá-los. É uma emulação afectuosa e cheia de entusiasmo, que alegra a cidade de um bulício novo.

Finalmente, o cortejo de automóveis vai saindo os portões do Palácio de Piratini — a residência presidencial durante estas vinte e quatro horas festivas—e segue em direcção à Beneficência Portuguesa.

O Presidente, acompanhado da Senhora de Craveiro Lopes e da comitiva, é recebido pela direcção da instituição portuguesa, que o acompanha em demorada visita às instalações hospitalares. Depois, nos salões da Direcção, algumas palavras de regosio pela presença do Chefe de Estado de Portugal, os cumprimentos agradecidos pela honra da visita. Em seguida, são entregues ao Presidente e a sua esposa, as lembranças oferecidas pe-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

A lei e a prática

Os produtores de batata, que este ano sofreram graves prejuízos com o aviltamento dos preços, não deixaram de ler com atenção a portaria que fixa os preços máximos de venda daquele produto ao publico. Foi, evidentemente, num propósito de defesa da Lavoura que o Ministério da Economia tomou as providências que constam desse diploma, a mais importante das quais manda que a batata destinada aos centros consumidores de Lisboa e Porto (os únicos que vale a pena considerar) seja fornecida exclusivamente pelos grêmios da lavoura ou pelas suas respectivas federações, quando estiverem constituídas. Claro que uma coisa é a lei e o espírito que a informa e outra coisa é o cumprimento da lei. Neste caso, o espírito é bom. Resta saber se a prática lhe corresponderá. Para dar execução a este diploma, organizar-se-á uma comissão composta de delegados dos grêmios da lavoura, que terá o encargo de fixar os contingentes mensais que cada região deve fornecer para o abastecimento publico e os preços de compra ao produtor e de venda ao armazenista. Tudo estaria muito bem se, por sua vez, os retalhistas não passassem, porventura, a considerar-se lesados nos seus interesses, ou seja na margem de lucro a que se julgam com direito. Enquanto o produtor pretende que o seu esforço (criador de riqueza) seja devidamente compensado, o que nem sempre tem acontecido nos últimos anos, o armazenista não se contenta com um lucro pequeno e o retalhista (que também paga as suas contribuições) não está disposto a trabalhar só pelos lindos olhos do produtor e do armazenista. Desta conciliação de interesses depende o equilíbrio económico, e até a harmonia social, neste sector da produção, que não é dos menos importantes, nem dos que menos contribuem para a riqueza nacional.



Os pescadores do porto japonês de Shinagana fizeram, há pouco, ali, a sua festa tradicional, em que todos se lançaram á água, com os seus trajes mais solenes, cantando e tocando instrumentos típicos, numa alegria louca, que tem, ao mesmo tempo, o simbolismo de uma invocação aos deuses para que mandem uma boa época piscatória

DO OUTRO LADO DA «CORTINA» — (3)

A posição difícil de Gomulka em face das contingências das relações russo-polacas

Artigo de Russel Jones

(Exclusivo em Portugal para o «Diário de Lisboa»)

VARSÓVIA, 20. — O chefe comunista polaco, Ladislau Gomulka, encontra-se numa posição algo semelhante à do Presidente Eisenhower. Tal como Eisenhower, Gomulka goza de popularidade junto do publico, que o aclama entusiasticamente por toda a parte onde aparece. Mas, tal como o presidente norte-americano, também, o «leader»

polaco encontra as principais dificuldades dentro do seu próprio partido. Gomulka tem de fazer face aos velhos estalinistas e aos «testas de ferro» do partido e do Governo.

A semelhança entre os dois dirigentes políticos não vai mais longe.

(Continua na 14.ª página)



No castelo de Windsor decorreu há poucos dias a cerimónia da investidura dos novos cavaleiros da Muito Nobre Ordem da Jarreteira, entre os quais estava Lord Ismay, que deixou há pouco o posto de secretário geral da N. A. T. O., agora desempenhado por Spaak. O acontecimento fez reunir, como sempre a grande multidão, pois toda a gente sabe a medida de apreço que o povo britânico tem por estes tradicionais e luzidos desfiles. A grande vaga de calor que se tem feito sentir na Grã-Bretanha não afastou os mirones, mas alguns deles caíram de insolação, como a espectadora que se vê na gravura a ser socorrida por agentes da polícia. O velho Churchill (82 anos), revestido das soleníssimas e pesadas vestes da Ordem, assiste ao desfile, mas, por um momento, desviou os olhos para o acidente que ocorrera a seus pés. Lady Churchill, porém, que está a seu lado, permaneceu imperturbável

Indigitado chanceler de um governo trabalhista Aneurin Bevan vai à Rússia e à América

O deputado trabalhista Aneurin Bevan aceitou um convite pessoal de Bulganine e Kruchchev para visitar Moscovo no Outono. A visita, na qual será acompanhado pela esposa, a deputada Jenny Lee, realiza-se, provavelmente em Setembro, nas vésperas do congresso do partido, em Brighton. Esse congresso fornecerá uma oportunidade ao ministro dos Negócios Estrangeiros do gabinete-sombra, considerado como o futuro chanceler da Grã-Bretanha no caso de os trabalhistas irem ao Poder, para intensificar a campanha que desencadeou contra o Governo conservador e especialmente contra o actual primeiro-ministro, MacMillan, por ele acusado de torpedear as conversações, em curso na capital britânica, sobre o desarmamento.

Não será de estranhar que uma entrevista entre duas personali-

dades tão «explosivas» como Bevan e Kruchchev, termine por uma explosão. De momento, ela é considerada como o primeiro contacto entre o Labour e os dirigentes comunistas, depois dos incidentes que se registaram quando da visita que fizeram à Grã-Bretanha, Bulganine e Kruchchev, em Fevereiro do ano passado. Nessa altura, durante um jantar oferecido pelos parlamentares trabalhistas àquelas duas personalidades soviéticas, um dos presentes, o antigo ministro Brown, pediu-lhes que

(Continua na 11.ª página)

Deus acode aos inocentes

SINGAPURA, 20. — Caiu de uma janela do terceiro andar de um hospital uma criança de 3 anos, Wong Chintong, que, no entanto, pouco sofreu. Um transeunte conseguiu apanhá-la na queda. — (A. N. I.).

Não roubarás!

SAN FRANCISCO, 20. — O juiz Clayton Corn concedeu liberdade condicional a cinco «sovaqueiras».

Determinou, contudo, que sejam obrigadas a ver o filme «Os dez mandamentos» e a escrever, 200 vezes, o determinado no oitavo: «Não roubarás». — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

O Presidente Craveiro Lopes passa esta noite em Brasília futura capital federal

(Continuação da página anterior)

la Beneficência Portuguesa, pelas associações portuguesas locais e pelos Portugueses do Sul do Brasil. A Senhora D. Berta Craveiro Lopes é oferecido um maravilhoso colar de águas-marinhas e brilhantes encastrados em ouro e um par de «clips», condizentes para vestido de noite. O desenho das jóias, rigorosamente inédito, é de um joalheiro riograndense, e o conjunto resulta, a um tempo, sumptuoso e delicado.

Ao Presidente Craveiro Lopes é oferecida uma lembrança típica regional: um chimarrão completo, com sua bomba, cuia e tripé de ouro e prata. Trata-se da estilização artística, muito curiosa, dos utensílios usados para tomar o chá mate da região — o qual se serve pela bombilha mergulhada na cuia, ou cabaça, do tamanho de uma laranja, poisada sobre o tripé de prata lavrada.

Grande aglomeração de forasteiros

A saída da Beneficência Portuguesa, o Presidente é envolvido pela onda viva do povo — composto de toda a população da cidade e ainda por centenas de pessoas que vieram aqui propositadamente para o saudar e passaram a noite inteira nas ruas e praças da cidade, ou abrigadas nos carros em que viajavam, por não terem conseguido já lugar nos hotéis e nas pensões superlotados.

A 26.ª REUNIÃO da «Interpol»

Por ser hoje feriado nacional, não houve sessões de trabalhos da 26.ª reunião da Organização Internacional da Polícia Internacional (Interpol), a qual terminará amanhã, com uma sessão plenária, durante a qual serão apresentados vários problemas que têm sido estudados pelas comissões: financeira, de combate à prostituição e ao tráfico ilícito de estupefacientes e dos «bureaux» centrais de todos os Países filiados naquela organização.

Os participantes na reunião, muitos deles acompanhados pelas respectivas esposas, dividiram-se hoje em duas excursões: enquanto uma se dirigiu a Fátima, a outra foi dedicada à visita triangular turística Lisboa-Sintra-Costa do Sol.

Reuniões científicas

Um filme sobre radioterapia

Depois de amanhã, às 12 horas, no Instituto de Oncologia, será projectado o filme «Cem milhões de electrões voltas contra o cancro» (novas possibilidades da radioterapia) que obteve menção especial na Bienal de Veneza.

A entrada é livre.

CONSERVE-SE BEM BARBEADO POR MAIS TEMPO

Este novo produto para barbear, graças às suas qualidades de penetração e ao extracção de lanolina* nele contido permite escanhar-se a fundo sem irritar a pele.

WILLIAMS LUXURY SHAVING CREAM

O melhor creme para barbear do mundo. Mantido ao normal.

(*) Lanolina concentrada 25 vezes.

WILLIAMS GLIDER

Creme de barbear, aplicável sem pincel, que penetra fundo na pele; também contém extracção de lanolina.



CASINO ESTORIL TODAS AS NOITES

RAY MARTINO e a sua orquestra internacional

No SALÃO RESTAURANTE: Jantar Esc. 45\$00 com a orquestra RAY MARTINO das 22 às 23 horas

No «WONDER-BAR», a partir das 23 horas (17 anos)

O PORTO pelo telefone

As Festas da Cidade

PORTO, 20. — O dia nasceu de mau cariz e já de madrugada chovera copiosamente. Mas isso não impediu que se efectuassem as necessárias experiências com os sistemas de iluminação eléctrica de alguns pontos ornamentados da cidade, bem como no Espelho de Água, montado na Praça do Município, que é sem dúvida um dos motivos decorativos que mais vão atrair as atenções do público. Pena é que tenha carácter provisório, pois o seu efeito é deveras agradável.

A's 11 horas, começaram oficialmente as Festas da Cidade do Porto, com uma cerimónia na Sé Catedral.

A tarde, se o estado do tempo permitir — o que é de crer, visto que ao meio-dia melhorou consideravelmente — haverá a procissão do Corpo de Deus, que percorrerá algumas ruas centrais da cidade. Se chover, far-se-á o cortejo no interior da Sé e nos seus claustros. A noite, as ruas apresentarão iluminação feérica e original. A's 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, haverá um concerto popular pela Orquestra Sinfónica do Conservatório.

Roubou em Viana e foi preso no Porto

A P. S. P. prendeu na Rua D. Pedro V o trolha Guilherme da Piedade Ramos, de 21 anos, residente na Calçada da Arrábida, 518, que seguia montado numa bicicleta que havia furtado em Viana do Castelo.

Transito interrompido

Na Rua do Corpo Santo (Lorde), uma camioneta de carga conduzida pelo seu proprietário, o industrial Afonso André da Conceição, por se lhe ter partido um semieixo, ficou imobilizada sobre a linha dos eléctricos, cujo movimento ficou paralizado durante 20 minutos.

Automóvel roubado

O sr. José Raul Pinto Henriques, residente na «Galeria de Paris», queixou-se à P. S. P. de que os gatinhos lhe roubaram o seu automóvel, que deixara estacionado na Rua dos Caçadores, em Gaia, e o abandonaram numa rua próxima daquela, depois de terem furtado diversas peças do veículo e artigos que nele se guardavam.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António o moço de lavoura Albano de Oliveira, de 19 anos, morador em Grijó (Gaia), que ali caiu de um pinheiro, sofrendo ferimentos pelo corpo e fractura dos ossos da bacia.

Iate de recreio inglês

Entrou em Leixões o iate a motor de recreio inglês «Blue Rose», que vem dos portos do Norte da Europa e se dirige para o Sul da França.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 21

EXPERIMENTAL—As 21 e 30—«Ratos e Homens».
S. JOÃO—As 15,30 e 21,30—«Primavera sobre o gelo».
COLISEU—As 21,30—«A invasão dos discos voadores».
JULIO DINIS—As 15,30 e 21,30—«O Prisioneiro».
AGUIA D'OURO—As 15,30 e 21,30—«Magia do Oriente».
OLIMPIA—As 15,30 e 21,30—«Prisioneiros de Casbah».
VALE FORMOSO—As 21,30—«A última ordem».

Atlântida Pensão

1.ª classe—Parede

Tel. 047098

De 1 de Julho a 30 de Setembro

Refeições facultativas

na sede, R. Rodrigo da Fonseca, 60, r/c, Lisboa — Telef. 49739

LORY

NOVAS INSTALAÇÕES
JÓIAS — PRATAS — TRANSFORMAÇÕES, etc.

PREÇOS MÓDICOS

CALÇADA DO CARMO, 3, 2.ª, Dir.

As conversações

em Washington

com o chefe do Governo japonês

WASHINGTON, 20. — Os problemas económicos e militares figurarão no primeiro plano das conversações que o primeiro-ministro do Japão, Nobusuke Kishi, terá hoje, com o secretário de Estado, Foster Dulles, e seus colaboradores mais próximos. Ontem, o chefe do Governo nipónico teve uma demorada conferência, na Casa Branca, com o presidente Eisenhower e o chefe do Departamento de Estado.

Nada transpirou, oficialmente, desse primeiro encontro, mas cre-se que o chefe da Casa Branca deu a garantia de que os Estados Unidos farão o necessário para que o caso do sargento americano William Girard não venha a azedar as relações entre os dois países.

Na reunião com os representantes da imprensa, o presidente disse que encara com optimismo a possibilidade de uma coordenação mais íntima das políticas japonesa e americana. A propósito, alguns observadores diplomáticos prevêem, desde já, que os dirigentes americanos e Nobusuke Kishi poderão chegar a acordo sobre um assunto a que a opinião pública nipónica é extremamente sensível: o das experiências nucleares. O presidente Eisenhower disse, ontem, que se sentia extremamente satisfeito se houvesse possibilidade de preparar com a U. R. S. S. um acordo prevendo a suspensão temporária das experiências atómicas.

Quanto aos problemas financeiros, indica-se de origem segura que não está prevista qualquer conversação oficial. — (F. P.)

Iniciativa altruista

dos antigos alunos da Veiga Beirão

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, que abrange já algumas gerações de diplomados por ela comemorou o seu 18.º aniversário, reunindo, no tradicional almoço de confraternização, cerca de uma centena de convivas, com a presença de antigos mestres e do primeiro director, o dr. Valentim Lourenço, mestre Miguel de Almeida, em representação do actual director e, como convidados especiais, o pintor Armando Lucena e o mestre Jaime Silva, de Barcarena. A reunião, teve este ano um particular significado por virtude de um gesto altruista: o facto de o decano dos mestres daquela escola, mestre Pinto de Mesquita, ter proposto a construção de uma casa, a oferecer pelo Nucleo, ao Património dos Pobres, a nobilíssima obra do Padre Américo. Esta proposta, apoiada calorosamente por todos os presentes, e em especial pelo padre Filipe Rodrigues, entrou imediatamente em execução, tendo sido recolhidas valiosas contribuições.

ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS



VOE PARA AFRICA

com super G

Luanda

Lourenço Marques

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Consulte o seu Agente de Viagens habitual ou a TAP, na Rua Braamcamp, 2—LISBOA—Telefone 59101 (10 linhas)

Partidas de Lisboa, às 3.ª e 6.ª, às 19,30, com chegadas a Luanda, às 4.ª e sábados, às 10,50 e a Lourenço Marques, às 19,30; partidas de Lourenço Marques, às 2.ª e 5.ª, às 00,45, de Luanda, às 07,25, com chegadas a Lisboa, às 22,40 dos mesmos dias.

SPORTING, 3 - VALLADOLID, 2

«Festival» Pompeu

num jogo que os «leões» podiam ter ganho à vontade

A visita do Valladolid foi anunciada como proporcionando a estreia no Sporting dos seus novos jogadores: um inglês e dois africanos. Afinal, só Julius, africano, se apresentou um pedaço de tempo. E o facto, pelo que ouvimos, desagradou ao publico, mais numeroso do que seria de prever, atendendo a que o «team» espanhol não goza entre nós de largo cartel. Cremos que o chamarriz terá sido, exactamente, aquilo que não se observou.

Feito o reparo, anotemos, desde já, que o Sporting foi o vencedor. Simplesmente, venceu com dificuldade (3-2, terceiro gol no ultimo minuto), quando teve ao seu alcance a possibilidade de um «score» amplo. A precipitação dos avançados, a falta de sorte (houve dois remates à trave e ao poste), um instante de inspiração dos Espanhóis, traduzido em dois golos em dois minutos, e a acção de Benegas, guarda-redes do Valladolid estiveram na base de um resultado enganador. E' que, na verdade, a exibição dos «leões», ainda que irregular, fez jus a mais golos, ao menos como prémio para um jogador que se tornou notado pelo seu papel de rematador: Ponnylla. O jovem ultramarino alinhrou a extremo esquerdo. Começou um tanto retraído, parecendo «fugir» da bola, mas a partir de certa altura afoitou-se e surgiu como um «artilheiro» portentoso. Atirou chutes fortes, espectaculares, mas só um transformou num golo de lindo efeito, daqueles que apetece pedir «bis». O encontro de Alvalade veio a ser, sob determinados aspectos, um «festival Pompeu»!

No Sporting, nitidamente em regime de experiências, houve a agradável surpresa, a assinalar imediatamente, do reaparecimento

de Juca. E' de saudar, na verdade, pois valores como ele fazem falta ao nosso futebol. Juca voltou dando a noção de nada haver perdido das suas faculdades, superiorizando-se aos Espanhóis no jogo de cabeça, pormenor em que o Valladolid foi tipicamente espanhol. Certo a cortar jogo e a alimentar o ataque, Juca resolverá mais um problema do clube ou mesmo mais acima.

Osvaldinho, após dois treinos a avançado, nos quais marcou 11 golos, alinhrou, oficialmente digamos, no ataque. Voltou a mostrar o seu excelente domínio de bola, marcou um golo, mas deu-nos, aqui e além, a ideia de pouca rapidez para o ritmo que às vezes fulge na equipa. Esta parece haver tomado o jeito de um futebol muito desenhado, muito esquematizado, numa toada de passes dobrados que acaba por se tornar inútil. O grupo «leonino» jogou melhor, ou foi mais perigoso, sempre que caminhou para as balizas do Valladolid através de um futebol mais simples, largo e veloz.

Todavia, a exibição de conjunto do S. C. P. não desagradou, com a restrição já posta, evidenciando-se Octávio Sá, Caldeira, Juca, Miltinho, Travaços e Pompeu. Dos restantes, observe-se que Perides teve uma noite pouco feliz.

Embora, repetimos, a exibição dos sportinguistas não desagradasse no seu conjunto, o desafio decorreu com largos períodos de monotonia, consequência de não ser o Valladolid uma equipa para grandes voos. Mostrou-se um «team» de valor modesto, embora apresentando algumas qualidades: bom jogo de cabeça, facilidade de pontapé, remate pronto. E foi tudo o que nos deu uma equipa cuja defesa passou por extremas dificuldades, das quais, sem embargo do bom trabalho de Benegas e Lesmes, se safou frequentemente com muita sorte. Além daqueles jogadores, sobressaiu o extremo-esquerdo, Cerdan, o mais perigoso de todos, e Murillo. O «team» foi sempre corajoso, isso justificando que chegasse a 2-2, depois de estar a perder por 2-0.

Equipas:
SPORTING — Octávio Sá; Caldeira, Galaz e Pacheco; Perides e Juca; Vasques (Hugo), Osvaldinho (Julius), Miltinho (Martins), Travaços e Pompeu.

VALLADOLID — Benegas; Pontoni, Lesmes e Losco; Matito e Tini; Rodriguez 2.º, Rodriguez 1.º, Badenes, Murillo e Cerdan.

ARBITRO — Virgílio Leitão (regulador).

O Sporting fez 1-0 aos 18 minutos, com um bom golo de Miltinho, numa jogada que a lentidão de Osvaldinho ia fazendo perder.

Esta a marca, ao intervalo.
2-0 aos 10 minutos, por Osvaldinho, um lance de «forcing». Aos 22 e 24 minutos, inesperadamente, Murillo e Badenes igualaram, no seguimento de uma fase, mais expedita dos Espanhóis.

Aos 44 m., Pompeu arrancou, de longe, um pontapé extraordinário e deu ao Sporting a vitória que merecia, mas que chegou a estar comprometida. Marcado no expirar do desafio, foi um golo que fez sair o publico reconciliado...

O BELENENSES

convidado para jogar em Cádiz

O Belenenses foi uma das equipas convidadas para tomar parte, este ano, no Trofeu «Ramón de Carranza» que se realiza em Cádiz. As outras equipas são: Milão, Bilbao e Sevilha. No caso do Belenenses não poder aceitar, será, então, convidada a equipa do Barcelona.



A intervenção de um defesa e do guarda-redes do Valladolid não evitou que o sportinguista Osvaldinho marcasse, em posição difícil, o segundo golo do desafio

Estreia infeliz do Belenenses

com o «ersatz»

do Vasco da Gama

RIO DE JANEIRO, 20 (Do nosso enviado especial Lopes do Souto).

Decididamente a equipa do Belenenses não teve estreia feliz no Torneio Morumbi, que, ontem, começou nesta cidade, com o desafio entre os «azuis» e o Vasco da Gama; e em S. Paulo, entre o Corinthians e o Sevilha, que perdeu por 2-0.

A despeito da pesada derrota (6-1) sofrida pela equipa portuguesa, esta deixou no magnífico estádio de Maracanã, um rasto de simpatia, a avaliar pela carinhosa ovação que o publico lhe dispensou após os noventa minutos de jogo.

Entretanto, a expressão numérica que ilustrou o desafio é excessiva e só foi possível devido a uma exibição infeliz dos Lisboetas, o que, aliás, sucede a qualquer equipa. De facto, o Belenenses, aos cinco minutos, já perdía por 2-0 e, logo a seguir, sofreu novo tento irregular. Estes golos, obtidos em curto espaço de tempo, não podiam deixar de produzir os seus efeitos no moral dos jogadores portugueses, pois, além da categoria do adversário ser de considerar, havia ainda o facto de estarem a actuar muito longe do seu ambiente, sem o apoio, sempre apeteçido do seu publico, apesar de, registre-se, a assistência que ocorreu para ver o encontro ter sido agradável para os nossos jogadores.

Após o terceiro tento, os vascos viram a sua tarefa facilitada, e a sua movimentação passou a ser admirável. Todas as suas unidades, mormente o dianteiro Pela, um garoto de 16 anos de idade, autor de três dos seis golos da sua equipa, esquematizavam os lances com uma desenhatura tal, que, qualquer espectador mal-avisado teria chegado à conclusão que o futebol é uma modalidade de fácil interpretação.

Evidentemente que a exibição meritória dos Brasileiros não teve como causa, exclusiva o seu saber, a sua capacidade. Não. A defesa belenense foi, até, quanto a nós a maior culpada do que se presenciou no rectângulo de Maracanã. A sua marcação aos avançados locais foi deficientíssima, permitindo-lhes a liberdade de movimentos que os grandes executantes da bola apreciavam devidamente e os espectadores não deixam de desejar para rego da vista...

No segundo trecho da partida o «Vasco» abrandou o andamento e o Belenenses pôde, então, jogar com agrado. Contudo, o adversário, sempre mais objectivo na condução das jogadas, fez mais dois golos, a denotarem a superior classe dos seus jogadores.

Na equipa portuguesa, Dimas e «Matateu» estiveram em evidência. E apesar de largamente batida a equipa lusa deixou no Rio impressão de certo modo favorável.

«Diário de Lisboa»

A comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal dirigiu ao «Diário de Lisboa» um cativante officio de agradecimento pela colaboração que o nosso jornal prestou àquela colectividade por ocasião das corridas de Monsanto.

O «Diário de Lisboa» vende-se na «Tabacaria Arcada», em Alameda.

O BENFICA NA TAÇA LATINA

O campeão nacional defronta hoje o St. Etienne

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

MADRID, 20 (Pelo telefone) — Se não fosse tão perigoso almentar optimismos e se não soubéssemos que a competição modifíca, radicalmente, quando menos se justifica e menos se espera, as mais justificadas previsões, anunciaríamos aqui que a equipa do Benfica já conquistou o primeiro lugar na pauta dos favoritismos.

Enquanto que o Real Madrid viu o seu treinador meter-se na cama com forte ataque de anginas e Zarraca e Mateo estarem impedidos de alinhar por incapacidade física, o Milão andar preocupado com a forma dos seus quatro mais destacados elementos e o St. Etienne, afirmando, em toda a parte, que teve de trazer para Madrid um guarda-redes amador, mais dois jogadores ainda em convalescença, o Benfica teve a boa sorte de Palmeiro e Águas terem recuperado satisfatoriamente e toda a equipa subiu de forma.

Estivemos em contacto, ontem à noite, com a equipa e seus responsáveis. Todos nos deixaram agradável sensação de serena tranquilidade de espirito. Nem os preocupam os grandes nomes do futebol europeu, que vão desfilar em Chamartin, nem os feitos das equipas que têm de defrontar.

De resto, o Benfica lançou o alarme no arraial com o treino que realizou na terça-feira, à noite. Quando chegou a Chamartin tinha acabado de treinar o St. Etienne, que passou do campo para a bancada, onde também estavam os quadros do Real Madrid e do Milão. Desta forma, o treino de conjunto do Benfica teve assistência menos desejável que se poderia prever.

Mas, tudo lhe correu tão bem, foi tal a velocidade imprimida às jogadas e tão alegre a movimentação da equipa que a «espionagem» não escondeu a sua admiração. Depois desse ensaio geral, o Benfica passou a ser um dos favoritos, mesmo na imprensa madrilenha.

Claro que estas coisas não sucedem por acaso. Os jogadores do Benfica têm sido submetidos a regime espartano. Estão há seis dias em Madrid e ainda não tiveram ordem para irem às compras... Vivem no hotel, tanto quanto possível libertos das visitas que foram assistir aos jogos da «Taça Latina» e quando saem é para irem a Chamartin, que fica a menos de 500 metros do hotel.

Pode muito bem acontecer que, como atrás dissemos, a equipa não possa corresponder à expectativa agora criada, por uma daquelas razões que surgem, inesperadamente, durante os desafios. Mas podemos ter a certeza de que ela está preparada, tanto física como moralmente, para lutar no plano que compete a um campeão nacional. Esta foi, pelo menos, a impressão com que ficámos.

Para o jogo de hoje com o St. Etienne, Otto Glória apresentará a seguinte equipa:

Costa Pereira; Calado e Angelo; Zézinho, Serra e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Águas, Salvador e Cavem.

Se Otto Glória tem em boas condições os dois médios, Calado e Pedago, e dá a preferência a Zézinho é porque lhe destina a missão especial de anular, em marcação cerada, determinado elemento da ofensiva do St. Etienne que, como se sabe, é um tanto agressivo. O mais natural é que seja Mekloufi o visado.

Falámos já da boa forma geral da equipa do Benfica, mas devemos acrescentar que há uma excepção: Artur está bastante magoado num pulso, devido a um choque com Cavem, no treino de terça-feira. Haverá necessidade de uma aplicação de gesso. Mantém-se assim a tradição de que o Benfica não poderá participar na Taça Latina sem ter, pelo menos, um caso de lesão inesperada. Desta vez, porém, o percalço é facilmente remediável, até porque Artur não tem ocupado, ultimamente, o seu lugar, que está a ser desempenhado por Serra. Este jogador será o efectivo.

Como se sabe, na equipa do St. Etienne só Wicart ainda não foi «internacional». Abbes e Mekloufi são «internacionais» A e os restantes já passaram pela selecção B. No campeão francês destaca-se o jogador holandês Rijzers, que tem a seu cargo a organização do jogo a meio campo. Vendo bem, talvez Zézinho venha a ser a sombra de Rijzers. O desafio começa às 18 horas.

Para arbitrar o encontro Benfica-St. Etienne foi escolhido o árbitro espanhol Daniel Cariquegui; e para o Real Madrid-Milão o francês Lequerme.

Consoante os resultados de hoje, assim os nossos árbitros presentes em Madrid terão ou não possibilidades de actuar.

Foi aprovada a inscrição de mais um jogador para a Taça Latina

Na reunião da comissão executiva da Taça Latina, ontem efectuada, foi aprovada a inscrição de mais um jogador, em substituição de outro constante da lista. A França inscreveu um guarda-redes; a Itália inscreveu Ricagni, para o Milão; e a Espanha, Torres, que foi transferido, há poucos dias, para o Real Madrid. O Benfica não tirou benefício desta alteração, porque todos os jogadores que estão em Madrid faziam parte da lista.

Também ficou assente que as equipas poderão utilizar o avião, como meio de transporte. Até agora, a organização só pagava as importâncias correspondentes á deslocação em comboio.

Amália Rodrigues na Taça Latina

A consagrada artista Amália Rodrigues, que está a actuar, aliás, com grande êxito, diga-se de passagem, em Madrid, manifestou ao Benfica o desejo de assistir ao encontro de hoje e os dirigentes do clube imediatamente lhe concederam alguns dos seus bilhetes. Assim, a falange de apoio do Benfica ganhou, em Madrid, um insperado e cativante reforço.

O Benfica no Brasil

A equipa do Benfica, que parte no dia 4 de Julho, para o Brasil, tem já fixado o seu roteiro. Assim, joga no dia 7, com o Flamengo, no Rio de Janeiro; em 10, com o Palmeiras, de S. Paulo; em 14, com Grêmio de Porto Alegre; em 24 e 28, em Belém; e em 4 de Agosto no Recife. Estes são os jogos já marcados, mas sabe-se que deve actuar em Montevideo, em 17 e 21 de Julho, contra o Nacional e o Peñarol; e ainda no México e no Chile.

Os dirigentes do Benfica tentam convencer o engenheiro Canceleda de Abreu, presidente da assembleia geral do clube, a chefear a embaixada, pelo menos, na primeira parte da digressão. Devem acompanhar a equipa, também, os dirigentes srs. engenheiro Maurício Vieira de Brito, Hipólito Silva e Gastão Silva.

Campeões desportivos da Força Aérea

Realiza-se no domingo, no Estádio Universitário, o Festival de Consagração dos Campeões Desportivos da Força Aérea, com a assistência do sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica.

A concentração dos atletas faz-se às 8 horas, e o sr. tenente-coronel Kaulza de Arriaga chegará às 8 e 50. As 9 horas, será celebrada missa campal pelo capitão Antero de Sousa, no fim da qual o sr. tenente Lélío Ribeiro pronunciará breve alocução. Seguir-se-á o desfile dos atletas, perante a tribuna com as entidades oficiais. Cerca das 10 horas, começarão as provas finais de atletismo. Finalmente proceder-se-á á consagração dos campeões apurados em «poule» entre as várias bases aéreas das seguintes modalidades: futebol, voleibol, basquetebol, ténis, tiro e atletismo, e á entrega da taça «Força Aérea Portuguesa».

HÓQUEI EM PATINS

Um encontro de pouca história

Não tivemos, até ontem, oportunidade de ver em acção o «cinco» da Associação dos estudantes do Externato do Maristas, que, no campeonato regional do Sul, de hóquei em patins (2.ª Divisão), tem permitido, á generalidade dos seus adversários, as mais amplas expressões numéricas. Tinhamos, pois, a curiosidade de ver se as seis dezenas de tentos consentidos pelos Maristas, em quatro escassos encontros, seriam consequência unica da sua falta de capacidade técnico-táctica.

Ontem, porém, foi-nos dado o ensejo de verificar, na partida que a equipa disputou contra o Estremoz, que os 75 golos, que ela averba no seu passivo, são produto exclusivo da sua inexperiência, da sua evidente ingenuidade...

Disseram-nos que os elementos em acção não eram os melhores que o clube possui, circunstância que se deve ao facto da maior parte dos seus titulares estar a preparar exames. Claro que a ausência desses jogadores é absolutamente compreensível, como seria compreensível a falta de comparência da equipa devido ao motivo apontado.

Mas, se o campeonato exige, quase dia a dia, a sua presença na pista e se a época é de exames, não seria mais lógico a Associação dos Estudantes do Externato Marista enveredar por outro caminho? Supomos que sim. A sua tentativa de tomar parte em competições oficiais é, de todo em todo, louvável. Contudo, chegados que somos á conclusão de que essa tentativa é inexequível, parece-nos que a sua permanência na prova não traz quaisquer benefícios nem para as tradições desportivas dos maristas, nem para a própria competição, que exige deslocações a Estremoz, Torres Vedras e Setúbal.

O Estremoz venceu por 16-1, com 6-0, ao intervalo. As equipas, sob a arbitragem de Octávio Andrada, alinharam e marcaram:

Maristas — Pacheco Jorge, José Roquete, Carlos Penedos, Diogo Salema (1) e Corte Real.

Estremoz — Caldeira, Constantino, Basílio (1), Joaquim Manuel (10), Chourico (3) e António Pedro (2).

JOSÉ GRAIS

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foi escolhido para participar no Festival Internacional de Teatro de Veneza, em representação de Portugal, o conjunto cénico do Teatro Experimental do Porto.

— Consta que ficou sem efeito a projectada digressão á Província, duma companhia de declamação do empresário Vasco Morgado.
— Nos dias 28 e 29, efectua-se em Vila Viçosa, a inauguração do
(Continua na 13.ª página)

AMANHÃ
GRANDE ESTREIA DUM FILME
QUE NÃO ESQUECEREIS TÃO CEDO!

PORQUE É UMA HISTÓRIA EMOCIONANTE
E PORQUE MARCA O REGRESSO DUMA GRANDE ACTRIZ



ANN
SHERIDAN

STEVE
COCHRAN
EM

O MAIOR AMOR DO MUNDO

— COME NEXT SPRING —

PROD.
REPUBLIC PICT.

EXCL.
FILMES CASTELO LOPES

Maiores
17 anos

NO TEATRO
**MARIA
VITORIA**

EM 2 SESSÕES
ÀS 21 e 23 HORAS
(17 anos)

SALVADOR

APRESENTA
Um espectáculo com
Muita graça!
Superfantasia!
Linda música!
Muitas mulheres!



SALVADOR

sózinho, luta contra um terrível
bando de espões russos que que-
riam apoderar-se do bracelete da
czarina Anastásia!...

O JOÃO VALENTÃO

COM O MAIOR E MELHOR ELENCO DE SEMPRE

ANTÓNIO SILVA

GLORIA MAY, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA
e ANITA GUERREIRO

com a colaboração de
MARIANA VILAR

e a reparação de
BARROSO LOPES

AMANHÃ — ESTREIA

AVIS
TEL. 47163

Um exclusivo DOPERFILME
Para maiores de 17 anos

O ARTISTA QUE EMPOLGOU
O MUNDO COM O FILME
O REGRESSO DO INFERNO
noutro espectáculo apaixonante



AUDIE MURPHY e BARBARA RUSH

EM **LUZES DO RINGUE**

O PÚBLICO DELIRANTE, NÃO SABIA SE ELE CONSEGUIRIA VENCER E SÓ UMA PESSOA
CONHECIA A LUTA QUE SE TRAVAVA NO SEU CORAÇÃO!

HOJE NO

ROMA



CONGO

UNIVERSAL-INTERNATIONAL
Virginia MAYO
George NADER
PETER LORRE

TECHNICOLOR (Maiores de 17 anos)

A VIDA ESTRANHA DE CONGOTANGA, REFÚGIO
DE FORAGIDOS E AVENTUREIROS
UMA RAPARIGA CUJO SORRISO ERA UM PERIGO,
VIVE MOMENTOS DE TERROR NAQUELE PARAISO
DE VIOLÊNCIA E TRAIÇÃO

Excl.
DOPERFILME

SÓ MAIS

**4 UNICOS E
ULTIMOS DIAS!**

EM 2 SESSÕES
às 21 e 23 horas
NO

VARIEDADES

A Emp.ª Artística de Espectáculos, Lda.
APRESENTA EM
ULTIMAS
E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!

**HÁ HORAS
FELIZES!**

A MELHOR REVISTA DE
TODOS OS TEMPOS PELA
MAIOR COMPANHIA DOS ULTIMOS ANOS!!

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 17 ANOS

SÓ ATÉ DOMINGO!!!

COSTINHA

HOJE NO TRINDADE, EXCEPCIONALMENTE ÀS 15.15 e 21.15

SENSACIONAL REPOSIÇÃO DO FILME DE QUE TODOS FALARAM

AMAR É' PERDOARAMAR IMPLICA COMPREENSAO E BONDADE... POR ISSO. O AMOR VERDADEIRO E PROFUNDO TUDO PERDOA!
UMA OBRA CONSTRUTIVA QUE ENCERRA UMA ELEVADA LIÇÃO DE MORAL!

com KRISTINA SÖDERBAUM e CARL RADDATZ

COMPLETA O PROGRAMA, TODOS OS DIAS,
UM FILME ESCOLHIDO DE «REPRISE»: NA
5.ª, 6.ª E SÁBADO «TOTÓ PROCURA CASA»,
DOMINGO, 2.ª, 3.ª E 4.ª «MADAME DE...»AGFA COLOR
DISTRIBUIÇÃO DE
EXCLUSIVOS TRIUNFO
MAIORES DE 17 ANOSATENÇÃO — A PARTIR DESTES FILMES
AS SESSÕES DA TARDE DAS 15.15 SÓ SE
REALIZAM ÀS 5.ªS, SÁBADOS
E DOMINGOSAPRESENTA UM
FILME FRANCÊS
DA MESMA CRA-
VEIRA DO CÉLE-
BRE «SALÁRIO
DO MEDO»

Um grande sucesso da «SÉRIE NEGRA»

JEAN GABIN
e
JEANNE MOREAU(MAIORES DE
17 ANOS)**GAS-OIL**O motorista dum camião perde-se na es-
curidão da noite e no negrume da sua
própria alma!HOJE
ESTREIA**SÃO JORGE****MEIA NOITE** Feira Popular

RESTAURANTE E BOITE DE LUXO

Hoje a partir das 20 horas início dos jantares con-
certo e das ceias á americana com o conjunto MELO
JUNIOR.Marcam-se mesas — Jantares completos 40\$00
Rigorosa selecção**NINA**

(Maiores 17 anos)

BOITE DE NUIT

APRESENTA EM GRANDIOSO EXITO O
BALLET MILOS RISTIC
COM AS ESCULTURAIS BAILARINAS ALEMAS,
SYLVIA VON E VERA KUHN**Cartaz dos Cinemas**ESTREIAS DE HOJE: **GAS-OIL** SÃO JORGE
CONGO ROMA**SÃO LUIZ**
TEL 27173As 15 e 18.15
(Preços reduzidos)
e 21.15—17 anos
Um filme de acção
intensa sobre a re-
pressão do tráfico
de estupefacientes**CAÇA AOS TRAFICANTES**
com Jean Gabin ao lado de Magali
Noel e Jacqueline Porel**EDEN**
TEL 20768As 15.30, 18.30 e
21.30 — (12 anos)
EM 2.ª SEMANA
A vedeta da sim-
patia ROMY
SCHNEIDERno filme colorido em Agfacolor
PARADA IMPERIALUm filme alegre, com musica deliciosa,
passada nos bons tempos de Viena
Em complemento: Nasceu uma revista**IMPERIO**
TEL 55134As 15.15, 18.15
e 21.30—17 anos
Um êxito que
cresce de sessão
para sessão**MARCA DO ÓDIO**
com Paul Newman e Pier Argel**MONUMENTAL**
TEL 55131As 15.15, 18.15
e 21.30 — 12 anos
A história de um
homem que domi-
nou os corações
femininos com a
sedução embriagadora das suas me-
lodias!Uma joia do cinema austriaco com
Bernhard Wicki, Hilde Krahl e Anne
Marie Düringer**TRINDADE**Hoje, às 15 e 15
(Preços reduzidos)
e 21.15 — 17 anos
Uma sensacional
estreia—Um filme
de que todos
falaram**AMAR É PERDOAR**
com Kristina SöderbaumEm complemento:
«TOTÓ PROCURA CASA»**ALVALADE**
TEL 763080As 15.45 (Pr. red.)
e 21.45—17 anos
Um filme francês
de acção intensa
sobre a repressão
do tráfico de es-
tupefacientes**CAÇA AOS TRAFICANTES**
com Jean Gabin, Magali Noel
e Jacqueline Porel**AVIS**
TEL 47163As 15.30 (Pr. red.)
e 21.45—17 anos
OS TIOS DA
PROVINCIAcom os ases do riso Totó e Peppino de
Filippo e ainda Dorian Gray**ROMA**
TEL 727778HOJE, às 21.45
Estreia — 17 anos
Do romance
de emoções**CONGO**
com Virginia Mayo, George Nader
e Peter Lorre**CINEMA IDEAL**As 21 — 17 anos
A NAVE DO
TERROR**CLIZ**
TEL 48580As 21.15—12 anos
UMA RAPARIGA
COM SORTE**PAVILHÃO PORTUGUÊS**
Telefone 366783As 21.30—17 anos
FOLHAS DE
OUTONO**TIVOLI**
TEL 50595As 15.15 e 18.15
tarde (s. pr. red.)
e 9.30 da noite**POLITEAMA**
TEL 2630515.15, 18.15 e 21.15
2.ª semana triunfal
da vibrante aven-
tura na selva, em
cinemascope**CONDÉS**
TEL 22523As 15.15 e 18.15
e 21.30 — 17 anos
Dois ases do riso
num filme que vai
ficar célebre!**SÃO JORGE**
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153As 15.15 e 18.15
Últimas exhibições
GRANDES ESPERANÇAS**ODEON**
TEL 26283As 15.30, 18.15
e 21.30 (12 anos)
EM SEGUNDA
SEMANA**CAPITÓLIO**
TEL 27493As 15.30 (Pr. red.)
e 21.30 — 12 anos
O movimentado
filme de aventuras!**TERRAÇO DO CAPITÓLIO**
TEL 20917As 21.15—17 anos
ENAMORADOS
com Antonella
Lualdi**ROYAL**
No programa:
POUSADA DO CAVALO BRANCO**TERRAS**
TEL 20917As 21 — 12 anos
O MAGNÍFICO
MATADOR**RESTELO**
Tel 610375As 21.15—17 anos
ELA AMOU
UM BRUTO**CASINO ESTORIL**
A's 21.30 (17 anos)**Teatros e Cinemas**

As estreias de hoje

No São JorgeTítulo — «Gas-oil».
Produção — Francesa.
Intérprete — Jean Gabin.
Argumento — Intriga policial.
Processo — Normal.
Distribuição — Jarofilme.
Classificação — 17 anos.**No Roma**Título — «Congo».
Produção — Americana.
Intérpretes — Virginia Mayo, Pe-
ter Lorre e George Nader.
Argumento — Uma aventura na
selva.Processo — Technicolor.
Distribuição — Doperfilme.
Classificação — 17 anos.**No Coliseu**Título — «Veneno».
Produção — Brasileira.
Intérpretes — Leonora Amar e
Anselmo Duarte.
Argumento — Conflito passiona-
Processo — Normal.
Distribuição — Internacional Fil-
mes.
Classificação — 17 anos.**Coliseu****HOJE CINEMA**Estreia hoje do arrebatador fil-
me de paixão e realismo «Ve-
nenoso», e apresentação do cele-
bre «Cangaceiro», a vida aven-
turosa do bandido Lampeão.
Preços popularesEstreia-se esta noite, no Coliseu,
uma notável produção brasileira:
«Veneno», obra de vigoroso realis-
mo, de paixões em fúria, onde o
amor nos mostra os mais impres-
sionantes contrastes. Interpretam-
no Leonora Amar e Anselmo
Duarte.No mesmo programa: O *Canga-
ceiro*, a história e aventura do fa-
moso bandido Lampeão. Admirá-
veis canções brasileiras, como «Olé,
mulher rendeira». Intérpretes: Al-
berto Ruschel e Maria Prado. Para
maiores de 17 anos. Preços popula-
res.**TEATRO MONUMENTAL**

AS 21.45 H. (12 ANOS)

O espectáculo do momento

O CARDEAL

(O SEGREDO DA CONFISSÃO)

com ASSIS PACHECO

(no protagonista)

PREÇOS DESDE 5\$00

BETA

(PEÇAS SEM RIVAL)

PONTO FINAL

EM QUALIDADE

E

PADRONAGEM

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

A orquestra internacional
de RAY MARTINO

(17 anos)

Tem Prisão de Ventre?**SEBA**AGUA DO MOU-
CHAO DA POVOARegularizador das
funções intestinais

Laxativa

Dep Gerat: Conde
Barão, 48

telefone 664378

Alpaca InglesaPreço de importador
JACOME BELÉM DA SILVA
P. Pasteur, 9, 6.ª - Dt.
Telef. 727163



Auto-retrato de Baudelaire

VIDA Literária

DE LONGE !... A LONGE

sentença cega e surda

por Sousa Costa

Já repararam? O mundo de coisas reveladoras que por vezes, de súbito, surge da bruma do incerto, do vago, ao clarão instantâneo de um choque emotivo!

E' um caso destes que me traz ao pretório. Um caso suscitado pela estampagem do título genérico destas magras regras, nesta mesma página literária, por baixo do título deste mesmo jornal — «Diário de Lisboa».

«Longe»... «Lisboa»... Ao choque

emotivo, condicionado pela aproximação dos dois termos — um, nestas crônicas, investido de sentido duplo, a olhar ao tempo e ao espaço, o outro, topónimo de lugar, que é o meu lugar santo; ao vê-los, assim próximos, a minha sensibilidade fundiu-os, identificou-os em expressiva simbiose. E o meu coração, como se descobrisse um novo mundo, gritou, dentro de mim:

— Longe da vista, longe do coração? Mentira! A sentença é cega e surda! Se não fosse cega, se não fosse surda, teria visto, há muito, teria sentido, há que séculos! que só está longe do coração, por dele andar afastado, quer no espaço, quer no tempo, o que nunca esteve se não perto da vista!

As provas a favor da revisão da sentença são tantas, que só é difícil sumaria-las: — a mãe, como tal vinculada ao filho por todos os lames de corpo e alma. Se lho afastam da vista, os lames aquecem ao rubro e escaldam-lhe o coração — os olhos dia e noite afogados nas lágrimas. O namorado — o que de facto preza na namorada o maior bem da sua vida. Transpiram-no para local a que não chegue a luz de alva da sua graça. Pois sim! Chamem-lhe paraíso! Ele considerá-lo-á seu único inferno! Mais. Se quereis fazer do inimigo da charneira, do baldio o grande amigo, desterrai-o para o mais belo porto alheio — a saudade do que ontem era inóspito, bravo, intolerável a vestir-lhe todas as galas da Natureza.

E' fácil, por isso mesmo, reconstituir o que se deu comigo, que tanto quero a Lisboa, naquele dia em que, cá de longe, lobriguei o cabedal destas regras a entestar com o nome da querida e distante feiticeira. Longe da vista, longe do coração? Nunca o meu coração a sentiu mais perto do seu calor. Nunca evocou com mais saudade os dons da prima-dona. A evocar com saudade até certos senhores de alto e baixo coturno que desfaziam dos seus melhores sonhos — como aquele bravo e jocoso mosqueteiro da Lezíria, que delas desfazia com originalidade e espírito; com aquele irrito e nulo escarvalho do Chiado, que desfazia sem originalidade nenhuma, com o espírito dos outros...

Não há duvida: — ponham-nos longe do coração filho querido, mulher amada, cidade feiticeira. E até dos seus senões ele extrai formosuras...

SOUSA COSTA

25.000 dólares

por um D. Quixote

ilustrado por Dali

No próximo Outono—lemos na Imprensa madrilena—será posto à venda, nos Estados Unidos, o livro mais caro do Mundo. Trata-se de uma edição de «Don Quixote», com ilustrações de Salvador Dali. O primeiro volume é impresso em pergaminho e custará 25.000 dólares. A edição será, apenas de 195 exemplares.

Porque não 200? Caprichos d'alinescos, certamente!



Toureiro

quadro a óleo de Jardim Portela

O centenário de Baudelaire

(1857-1957)

Passou na outra semana o aniversário da morte de Baudelaire, esse poeta alucinante que, por vezes nos deu em quadros dramáticos o mais profundo das suas corruptas experiências humanas. Um pouco de Edgar Poe, no que este tem de tenebroso e de sinistro e dele próprio em profundas harmonias, que resistiram ao tempo, convertendo-o num mensageiro de poesia, impressionista do nosso tempo. Recordamo-lo nestes versos:

Les Jeux de Berthe

Vous pouvez mépriser les yeux des plus célèbres,
Beaux yeux de mon enfant, par où filire et s'enfuit
Je ne sais quoi de bon, de doux comme la Nuit
Beaux yeux, versez sur moi vos charmantes ténèbres!

Grands yeux de mon enfant, arcanes adorés,
Vous ressemblez beaucoup à ces grottes magiques
Où, derrière l'amas des ombres léthargiques,
Scintillent vaguement des trésors ignorés!

Mon enfant a des yeux obscurs, profonds et vastes,
Comme toi, Nuit immense, éclairés comme toi!
Leurs feux sont ces penses d'Amour, maêls de Foi,
Qui pétillent au fond, voluptueux ou chastes.

O PRETO NO BRANCO

Uma história chinesa

de RAMADA CURTO

Li uma história curiosa e muito antiga passada na misteriosa China, lá onde nasce o Yang Tsé que entra no Oceano depois de atravessar muitas províncias chinesas, junto da portuguesa província de Macau. E' uma história difícil de contar. As coisas chinesas estão, como é natural cheias de chinezices. Do herói deste conto que se chamava Mo Tseu eu começo por não saber se ele era um filósofo ou era um imperador. E, como não sei, infelizmente, chinês, para estabelecer se ele era uma destas duas coisas, aceito que Mo Tseu fosse um imperador e um sábio e que governava o seu povo com todo o poder e toda a sabedoria. O que dizem alguns historiadores é que ele amava o seu povo com «Kien ngai» o que quer dizer afeição universal, ao contrário de «pie ngai» que significa afeição parcial e que acaba por se transformar com o uso em «tseu li» o que em chinês significa a vontade de reservar para si e para os seus partidários todas as vantagens e todos os lucros. Era esta acusação, dizem as crônicas, que lhe faziam os seus adversários. Debaixo das pontes que atravessavam o Yang Tse, no átrio dos templos, nas ruas e nas praças, incontáveis e andrajosas multidões que tinham fome, debateram contra Mo Tseu, catando os piolhos que são uns insectos que acompanhavam na China desse tempo a porcaria e a fome. E o ruído surdo das suas imprecações chegava à cidade reservada onde habitava Mo Tseu rodeado da sua corte de mandarins e dos seus guardas, bem armados. Ora chegou a coisa a termos que Mo Tseu mandou esses guardas fazer calar as multidões, cortando o mal pela raiz.

E, de acordo com a sabedoria de Confúcio que aconselha a dar um pecego a quem nos dê uma ameixa, Mo Tseu dava ameixas e pecegos aos seus mandarins e aos seus guardas e mandava dar pancada no seu povo murmurador. Mas as murmurações continuavam e Mo Tseu reconhecendo que lhes não podia pôr fim, a menos que matasse todos os murmuradores, foi consultar os bruxos e mágicos célebres que viviam na Montanha da Lua para que estes lhe ensinassem a forma de fazer calar o ruído surdo e constante das queixas da população.

E a receita foi esta: — Mo Tseu dá de comer ao teu povo! Mo Tseu ficou perplexo. Se ele fosse dar de comer ao seu povo, que era muito, não lhe sobejavam pecegos, ameixas e outras coisas boas para dar aos seus amigos! E, então, sem ameixas e sem pecegos e outras gulodices custosas, os amigos juntar-se-iam aos murmuradores, os seus guardas bem armados fariam o mesmo, e ele Mo Tseu acabaria por ser expulso da cidade interdita e enforcado no seu próprio rabicho no arco de uma ponte ou no telhado de um pagode. E a isto o bruxo-

(Continua na página seguinte)

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

YVAN Yvanovitch era de todos os tenentes de cavalaria o mais impetuoso. Tinha o peito limpo de medalhas, o que o desesperava, mas andava sempre a dizer que queria ir desbaratar os turcos. Por dá cá aquela palha envolvia-se em duelos dos quais saía ferido ou muito pálido. Não tinha um rublo e procurava, segundo um plano definido, uma jovem rica que também podia ser atraente. Agrafia Fimofaevna Obnoskin tinha um tio marechal conselheiro da corte, solteiro e maniaco que a queria casar com o príncipe Alexis, um velho enorme e poderoso. Yvan Yvanovitch atacou a fundo e conseguiu de Mikail Mastakovitch, poeta e funcionário público, uma mão cheia de cartas escaldantes de paixão e pavorosas de angústia, que se apressou a assinar e a enviar a Agrafia. A graciosa menina espreitou pela janela e viu Yvan sobre um cavalo formidável, esplendente de esporas e penachos, tudo isto num quadro magnífico e glorioso. Agrafia, extremamente

O canhão

Condensação do conto de MIKAIL NASTAKOVITCH

comovida, concedeu uma entrevista ao tenente num cemitério, onde se trocaram juras de amor eterno.

O tio marechal estava em S. Petersburgo e tudo ignorava. A Yvan Yvanovitch foi consentida a entrada na casa de Agrafia o que imediatamente usufruiu para se sentar em cadeirões estofados e comer doces e bolos. Yvan Yvanovitch fazia estimativas sobre tudo o que via e resolveu ser o senhor daquele amável solar.

Só um louco teria a ideia de entregar a Yvan Yvanovitch o modelo altamente secreto de um pequeno canhão. Fê-lo Manilov, major, que não queria responsabilidades. No entanto franziu o sobrolho.

— E' preciso que esta arma não seja vista por qualquer espião a soldo dos turcos. Defenda-a com

a sua própria vida, tenente Yvanovitch.

— Sim, excelência...

Yvan Yvanovitch ambicionava uma medalha qualquer. Ficou tão chelo de gozo que foi contar a toda a gente uma arma secreta que lhe fora confiada pelo imperador. Depois, levou-a até a casa de Agrafia e pediu-lhe todo o cuidado com o «embrulho». Agrafia tomou-lhe o peso, abriu-o achou o canhão um disparate e mandou atirá-lo para a rua.

Três dias depois Yvan Yvanovitch era julgado, demitido e deportado. Agrafia meteu-se num convento. Todo o exército imperial procurou o canhão. Mas como era secreto e as instruções vagas não conseguiram dar com ele.

Parece que Samuel Pavlevitch, judeu, tomando-o por um tinteiro o vendeu na feira de Kiev, de onde uns ciganos o levaram para a Turquia, sucedendo que os turcos o julgaram uma chaminé, deitando-o fora depois de muito uso.

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

História

D. JOÃO VI, PRÍNCIPE E REI (VOL. III)

É este o terceiro volume que Angelo Pereira, probo investigador, dedica à vida, reinado e personalidade de D. João VI. Ao contrário de muitos, embora simpatize com o monarca, que apesar de há muito na mansão eterna não conquistou a simpatia (talvez respeito) de todos os Portugueses—Angelo Pereira não interpreta a História a seu belo talante, nem a veste de purpuras quando ostenta, sobretudo durante as guerras, misérrimos pelitrapos. É imparcial, objetivo, e prefere publicar a documentação que descobre nos arquivos públicos e particulares, a comentá-la a seu modo. Há, pois, antes de entrar na análise, aliás sumária, de «D. João VI príncipe e rei», não por ser menos valioso, mas para não retardarmos a publicação desta notícia—que afirmar a objectividade, a honestidade dos trabalhos de Angelo Pereira.

Já alguém disse que a História é a consciência dos povos; outros, definiram-na como a crónica do tempo, se não o romance, onde sombrias, patéticas, páginas, alternam com outras de paz e de euforia. Raros, porém, sentiram na contemporaneidade dos factos, a sua grandeza, o seu significado, o seu destino, e o que é mais, os reflexos da sua maré que, se deixa as praias cobertas de detritos e destroços, na preamar limpa tudo, deixando correr, em cavalgadas de ondas a sua força oceanica e vitoriosa.

Nestas alternativas, com duas faces, criando e destruindo, eis, talvez, a história da própria História.



ANGELO PEREIRA

Angelo Pereira inventariou, para este terceiro volume de «D. João VI príncipe e rei» um valiosíssimo manancial de correspondência inédita na posse do sexto marquês do Lavradio, D. João de Almeida Correia de Sá Portugal.

Nem mais nem menos que os documentos do gabinete de D. João VI, com que um seu antepassado foi presenteado pela infanta D. Isabel Maria. Trata-se de um núcleo de manuscritos e papéis impressos de notável valor. Cartas de reis, de ministros, de generais, de altos funcionários, cópias de notas diplomáticas, outras de particulares, nacionais e estrangeiros, manifestos, mesmo versos políticos de crítica ou congratulação—que reflectem uma das épocas mais agitadas da vida portuguesa.

Angelo Pereira publica neste seu

livro milhares de documentos, agrupando-os em cinco períodos: a «corte portuguesa no Rio de Janeiro»; «as invasões francesas»; «o Governo da Regência»; «o reino do Brasil»; e «a independência do Brasil e seus prelúdios».

Ha de tudo, heroísmo e grandeza; astúcia e valentia; más concepções e manobras frutuozas intextremis; ódios e dilacções. Durante dezenas de anos, essa enorme massa documental foi desconhecida, esteve na sombra dos arquivos.

Já repararam que por muitos papéis que se destruíam, por vezes, numa inconsciência criminosa, surgem sempre testemunhos escritos? Que uma pequena parte é o suficiente para reconstituir ou evocar o que desapareceu? Que não é possível mascarar a História? Que há sempre algo que revela a gestação e a expressão dos acontecimentos e o carácter dos homens?

A Angelo Pereira deparou-se-lhe uma «mina» preciosíssima, e, laborioso polígrafo que deve ter queimado as pestanas, conseguiu ler o cursivo, o bastardinho, e até o gótico da letra dos nossos avoengos, reproduzindo-a em caracteres de hoje, no seu livro. Mais uma vez a pequena história esclarece, ilumina, explica, retoca, muitos gestos e atitudes que pareciam injustificados, sem explicação plausível. Uma verdadeira teia, se não floresta inextricável, que o autor de «D. João VI príncipe e rei» atravessa, talvez, dificilmente, dada a abundância da matéria epistolar.

Na verdade, trata-se de um trabalho de investigação, em grande parte inédito. Possivelmente nem todos os documentos correspondem à realidade absoluta, mas disso não tem culpa Angelo Pereira, que os reproduz talqualmente. Mas mesmo quando a paixão, a mentira, o interesse, a lisonja, o patriotismo, o desalento os deformam, alguma coisa se encontra neles que corresponde à parcela viva de um facto, de uma situação, de uma conjuntura.

Angelo Pereira pretende reabilitar a memória de D. João VI. A sua ida para o Brasil, que foi considerada uma fuga surge hoje, como um acto político, de indiscutível inteligência e oportunidade, visto que vários monarcas, no decorrer do último prélio, que ensanguentou o Mundo, quando os seus países foram invadidos, se refugiaram na Inglaterra. Mas é um argumento *à posteriori*. Na época de D. João VI, o critério histórico era diferente. Os reis batiam-se com os seus povos, na defesa dos seus países, até à derradeira extremidade. É isso que o povo português, que tem boa memória, não perdôa a D. João VI, muito embora as suas transigências, fraquezas, complacências com os países estrangeiros, Carlota Joaquina, e D. Miguel, sejam menos conhecidas. Mas isso já não é do nosso foro. Achamos abominável que se faça política com a história. Basta de falsas reabilitações! Escusado será dizer que estas ultimas considerações vieram a talho de foice. Nada tem que ver com este livro de Angelo Pereira, patentemente, de carácter documental. (Empresa Nacional de Publicidade).

Ler e escrever

1

Em separata da «Revista de Cavalaria», o sr. general Abílio Pais Ramos, director da mesma arma, publicou «Mousinho de Albuquerque em Moçambique» evocação calorosa do herói de Chaimite.

OS OLHOS DA VIBORA

BERNARDO SANTARENO, o poeta de «A Morte na Raiz» e de «Romances do Mar», acaba de publicar novo livro de poemas, «Os Olhos da Vibora».

Eis o que alguns críticos disseram deste autor:

«Há nos seus poemas qualquer coisa de estranho: certa inquietação erótica, seja o que for de sensual e de trágico, uma mistura do amor e da morte, que denunciam um temperamento original».

JOÃO GASPAR SIMÕES
«Diário de Notícias»

«Eis um poeta que sente o seu modernismo por inspiração, sem preparação de efeitos para a galeria, e que por isso se manterá e subirá entre os poetas sinceros da nossa terra».

ARMANDO FERREIRA
«Jornal do Comércio»



JOSÉ RÉGIO

POESIA

AS ENCRUZILHADAS DE DEUS

de José Régio

José Régio dir-se-ia que canta na noite. É o poeta do Calvário. A voz metafísica que vem de longe, rasga o espaço, caindo na terra escavada como amargo orvalho.

Em «Encruzilhada de Deus» ele marcou um Destino. Ou quis tentá-lo, para além de todos os caminhos humanos já devassados. Poesia de sombra, poesia de mistério, poesia em que o ser vivo como que mostra todas as chagas, querendo ser também um dos crucificados do Golgota. E que clamores! Como os astros se desprendem das órbitas e, em vulcões chamejantes, esferas de fogo, se aproximam da terra, dilacerando-lhe o ventre, num castigo infernal, em que tudo volta a ser problema, até às verdades eternas, menos a primeira e a última—estâncias divinas de Jesus. Homem, que estendes os braços e, de novo, desenhos o patíbulo! E, como sofres, sombriamente, neste mundo torvo e calado, receando que a esperança não chegue a refrigerar os teus lábios!

José Régio é um poeta veemente. Todos os seus versos são repassados do próprio sangue. Dramaticamente, nocturnos como que constituem um diálogo entre Abel e Caim — o anjo e o reprobado, aquele com as asas a arder, vencido pela morte perdoante. O outro, taciturno, máscara do ódio, amassada na treva, que o orgulho condenou ao próprio crime, de que jamais será ilibado!

A luta será eterna! Irá até ao fim do mundo na seara humana de Deus, entre os vivos erectos e os mortos deitados no ilusório silêncio do petreo «nihil» dos tumulos. Entre o céu e a terra! Os próprios astros! De homem para homem, de irmão para irmão! Entre os mares, as florestas, que não se calam nunca, porque se combatem sempre!

O poeta, dantesicamente, vai caminhando, como se procurasse a Rosa Cruz do Paraíso, do divino poeta florentino. As mais estranhas flores nascem-lhe das mãos! São versos em que o silêncio se dilacera, a noite estremece e a alma, atrozmente, se tortura, querendo divisar nas trevas, para além do espaço físico e da temporalidade da vida, o sol divino da Ressurreição!

Nós que não temos nome, damos a Régio o dele, registando que de «Encruzilhadas de Deus» saiu, há pouco, a terceira edição, nos prelos da Portugalina.

POEMA

Andei ao Sol e queimei
a minha pele já queimada;
depois fugi do Sol
e a sombra do teu corpo
me demorei...

Adormeci, sonhei,
e o meu sonho foi enorme...
Durou talvez uma vida
a minha noite tão calma...
Mas quando acordei
a sombra do teu corpo
tinha-me queimado a Alma!

Vais tombando para o fim
minha vida de saudades...
melhor fora andar ao Sol
que a sombra das tempestades.

TOMAS VIEIRA DA CRUZ



«Salomé», quadro de Henri Regnault exposto no Museu Metropolitano, de Nova York

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da pagina anterior)

—chefe das Montanhas da Lua respondeu: «Leva estes sacos que aqui vês e que estão cheios de um pó branco, mistura esse pó ás bodegas que come o teu povo e ele ficará mudo e tropego e deixará de murmurar e ser perigoso».

E Mo Tseu assim fez. Por toda a parte houve uma larga distribuição do pó milagroso e o povo comeu dele. Depois do que, dizem ainda as crónicas, o povo ficou mudo e tropego. Passaram-se anos em que Mo Tseu viveu feliz e tranquilo, até que a certa altura o imperador de Nanking resolveu atacar com um forte exército os domínios de Mo Tseu. E Mo Tseu apelou para o povo para que este o defendesse e aos seus domínios. Saiu da cidade interdita, escoltado pelos seus guardas e acompanhado dos seus mandarins, bem tratados com pecegos, ameixas e multiplas gulodices e falou ás multidões incontáveis para defender o seu reino e a sua pele. E — aqui é que está o curioso desta história — Mo Tseu notou, com pavor, que as orelhas das incontáveis multidões tinham crescido desmesuradamente, tinham-se tornado bicudas e cobertas de pelo como as dos asnos e que em resposta aos seus apelos e discursos ele só obtinha um formidável zurro colectivo! Os subditos de Mo Tseu tinham-se transformado numa formidável recua de burros, depois de terem comido, durante anos, o pó branco dos

bruxos da Montanha da Lua! E o imperador de Nanking entrou com facilidade nos domínios de Mo Tseu e este e os seus mandarins e os seus guardas foram enforcados nos bicos dos telhados do pagode do Perpétuo Silêncio, no meio dos zurros colossais das multidões que arrebitavam as formidáveis orelhas em homenagem ao imperador de Nanking. Esta história tem um evidente sabor chinês. Sabe a chá e cheira a mandarim. Por mim não sei se é verdadeira ou se é falsa. Custa-me a acreditar a história das orelhas que crescem e se cobrem de pelo, lá por que se come um pó branco fabricado por uns bruxos. Isto é uma fantasia oriental. Cabelos nos ouvidos isso é verdade que há. A mim, por vezes, também me crescem, mas o barbeiro corta-mos. Quanto á modificação na voz, não acredito. Os homens ficam sempre com a mesma voz. Não zurram — falam. O que se pode dar, e isso tenho visto, é que, não sei porquê, é cada vez maior o numero de homens no Mundo que continuando a falar, não dizem todavia senão asneiras que como indica a palavra, são as ideias dos asnos.

Não conheço o que Mo Tseu disse ao seu povo, mas, como a asneira é contagiosa, talvez que o sábio imperador chinês também as dissesse. Sobre este ponto, porém, a história que eu li é muda e eu nunca li os discursos de Mo Tseu, á uma porque burros, depois de terem comido, não estou para maçadas—R. C.

De ontem para hoje

A DOR AMOTINADA

UMA camioneta seguia de vazar o entulho. A garotada cigana pençurara-se no tapal. Mas, ali, a camioneta recuou. A garotada e os homens largaram o tapal. Só a um deles, ao ciganito João Perez Montez, de 7 anos, as mãos traíram. Caiu no chão e foi colhido pelo rodado do carro. O carro, porém, seguiu, porque o motorista (José de Almeida, Rua da Cruz a Alcantara, 30, 2.º) não dera conta do sangue que jorrava. Foi então, que das furnas e barracas das pedreiras, saiu a dor amotinada em figura de ciganos. O motorista fugiu, sob a chuva das pedradas. Foi entregar-se à prisão, voltou com a Polícia, para retirar o pequenino cadáver e recolher a cadeia. Da dor amotinada dos ciganos, nem uma sombra. Todos haviam regressado aos buracos das pedreiras do Hilário, á chegada da Polícia.

FLORES E CÃES

O nosso Zoo, um dos mais belos da Europa, é também um dos mais bem organizados. Agora, a enriquecê-lo, tem um magnífico cani para raças portuguesas (o rafeiro do Alentejo, o Castro Laboreiro, o serra da Estrela, o serra de Aires, o cão de água, o perdigueiro e o podengo ou coelho). E tem, além do mais, uma coleção de hortênsias, tão grandes, de cores cintilantes e de recortes tão perfeitos que as não viu, nem as mais lindas nem mais rodadas, quem esteve nas famosas «Florais» de Gand, em Abril de 1955. Honras—que lhas prestem—para quem dirige o Zoo e para o seu jardineiro.

CARA FOLIA

BRINCAVAM todos na rua, que a tarde era de folguedos. Havia baldezes e bandeiras, um trono e bombas gritantes. De repente, uma destas rebentou. Não foi, então, o grito da explosão que soou na Rua da Adica, mas o da pequena Hermínia Gomes Campos. Brincava também com outros por ali. Quem atirara a bomba que lhe escorreu o rosto? Fê-lo de propósito aquele que a feriu? A pequena sofreu, o autor da brincadeira (ou não) desapareceu. Agora, a Polícia procura-o, porque o seu crime maior há-de ter sido o da pusilanidade. Por esta pagará o folião sem coragem de se responsabilizar pelos seus actos.

POR E DISPOR DO DESTINO

QUANTOS sonhos o haviam levado para longe? Quanto sofrera para triunfar? Quantos anos aguardara o seu regresso e se ia morrendo de saudade daquela que o esperava? O Custódio da Fonte (S. João do Monte, a Agueda) ia embarcar de regresso da Venezuela. Trazia o seu pecúlio e o projecto de casar com a noiva que deixara na terra. Não foi o noivo, porém, que chegou a S. João do Monte. Foi a notícia telegráfica da sua morte, na véspera de embarcar para Portugal, porque o homem pôe e o destino dispõe.

AO BRINCAR COM A MORTE

EM Meira, Porto do Mar, uma camioneta matou Rosa Lourdes, de 8 anos, filha de Moisés Toito. A menina regressara da escola e atravessara-se na estrada, brincando com as companheiras. Como um pardalito tonto, no meio das correrias, enfiou a cabeça entre o rodado da camioneta que passava. E o rodado, passando, separou-lhe o tronco da cabeça. Ai, que se as meninas de 8 anos lessem todas as notícias, como esta da Rosa Lourdes, de Porto do Mar!...

JORNAL PEQUENO

O presidente do Conselho trabalhou com o ministro e o subsecretário de Estado da Agricultura e recebeu o embaixador da França, o ministro do Japão e o sr. F. C. A. Guépin. * Um incêndio ocorrido em Almaceda (a dos discos voadores...) destruiu trinta mil metros de um pinhal, no valor de dezenas de milhares de escudos. * Desapareceu na albufeira do Castelo do Bode e deve ter-se afogado, o jornalista António Alves Mongueiro, de 65 anos, que seguia de barco de sua casa (do lugar de Fontes, Souto do Ribatejo) para o trabalho, no Casal da Colchoaria. * No Sítio do Montoito, foi fulminado por uma foice que logo lhe deu a morte, o jornalista António Pinto, de 25 anos. * No tribunal de Coimbra, o «bruxo» João Alves, de 25 anos (Sabugueiro, Seia) foi condenado a 6 meses de prisão e a 12 meses de multa, a 10500 diários (fora impostos). * Em consequência da explosão decorrida na oficina de pirotecnia (Mouriscas, Abrantes) morreu mais uma das feridas, a terceira das vítimas mortais, de nome Georgina de Matos Pardal. Tinha 17 anos. * Morreu em Coimbra o eng.º Henri Chevalier (54 anos, natural de Bruxelas) que chocou o automóvel com inesperada bicicleta e depois com uma árvore, perto de Souselas, na estrada do Porto.

A's cerimónias do dia de «Corpus Christi» presidiu na Sé o cardeal-patriarca

Celebrou-se esta manhã, na Sé Catedral, com toda a solenidade, a missa pontifical da festa do Corpo de Deus, a que presidiu o cardeal-patriarca de Lisboa.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira era assistido ao sólio pelos cônegos D. João de Castro, Figueiredo Sarmento e Fernando Duarte. Foi celebrante monsenhor Avelino Gonçalves, acolitado pelos seminaristas Alberto Neto Simões Dias e Fernando José Carvalho de Sousa. O mestre de cerimónias era o cônego dr. Honorato Monteiro.

A missa foi cantada pelo orfeão do Seminário dos Olivais. O cardeal-patriarca estava rodeado de altos dignitários da Igreja. Ao báculo estava o beneficiado José Maria Rodrigues, ao livro o dr. Ricardo Canas e a candelabro o dr. Isaias. As cerimónias foram explicadas pelo cônego António Gregório Neves. O templo apresentava um aspecto de sôbria beleza, com largas manchas roxas dos panejamentos. Em volta da cadeira episcopal onde se sentava o sr. cardeal-patriarca, encontravam-se paramentados para a cerimónia os membros do Cabido. No final procedeu-se á exposição do Santíssimo.

A MAIS ANTIGA AGUARDENTE PORTUGUESA



JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Temporais

Agravou-se a situação na área do Pó

As populações fogem à perseguição da cheia

ROVIGO, 20.—Esta manhã, a situação agravou-se, repentinamente, na região do delta do Pó, onde a pressão das águas arrombou uma parte do dique de Ca'Vendramin, abrindo uma brecha já com mais de 50 metros de comprimento.

As águas jorram sobre a ilha de Ariano, de 7.000 habitantes, e ameaçam Taglio di Po e Corbola. Ainda não se sabe se há vítimas.

Longas colunas de refugiados fogem da ilha de Ariano, para Adria, com as suas cabeças de gado.

Prepara-se uma «linha de defesa», entre Taglio di Pó e Riva di Ariano, para se tentar salvar as comunas de Corbola d'Ariano, gravemente ameaçadas.

As aldeias de Forti di Riva, Piano di Riva e Riva já foram atingidas pela cheia. As populações estão a ser socorridas por destacamentos de tropas. Por outro lado, o Pó di Goro, braço do Pó, que rodeia o lado direito da ilha de Ariano, ameaça agora a vila de Porto Tolle, de 20.000 habitantes. Pensa-se em dinamitar o canal Scarico. — (F. P.).

FRANÇA:

Vinhedos destruídos pelo granizo

BORDEUS, 20.—Fortes temporais assolaram ontem a região da Gironda, atingindo especialmente Cadillac-sur-Garonne.

As vinhas estão desfeitas pelo granizo, ou totalmente recobertas de lama vinda das colinas. As árvores de fruto foram arrancadas pela raiz. Em 380 hectares de vinhedo, que tem aquela aldeia e produzem, anualmente, 15.000 hectolitros de vinho branco, 280 hectares ficaram quase completamente destruídos. Muitas caves ficaram inundadas. No Parque Municipal, quarenta carvalhos foram abatidos pelo temporal.

Os prejuízos elevam-se a muitas centenas de milhões de francos. — (France Presse).

ESPAÑA:

Vítimas e milhões de pesetas de prejuízos

MADRID, 20. — Os temporais, acompanhados de granizo, que intermitentemente, assolaram quase todo o território espanhol, foram particularmente violentos na região de Santander, onde vários rios transbordaram, inundando aldeias e provocando perdas de vidas humanas e prejuízos consideráveis, que se elevam a 2.500.000 pesetas.

Em Ramales, onde o nível do Ason subiu 15 metros acima do normal, morreram afogadas duas crianças. Em Laredo, um aldeão foi morto por uma foice. As províncias de Castela, Toledo e Ciudad-Real sofreram enormes prejuízos devido às chuvas torrenciais. — (F. P.).

ESTADOS UNIDOS:

166 mortos

CHICAGO, 20.—Grandes temporais, acompanhados de violentas trovoadas, chuvas torrenciais e ventos ciclónicos, varreram, durante a noite, a Nova Inglaterra, causando vastas inundações e consideráveis estragos materiais.

As tempestades assolaram, também, Charlotte e outras cidades, na Carolina do Norte, provocando mortos e feridos e a destruição de muitas casas.

Sobe a 166 o numero de mortos causados pelos temporais desde sábado findo. Morreram afogadas 149 pessoas, 10 fulminadas por falcas e 7 por desmoronamentos de terras. — (A. N. I.).

Dois mortos e quarenta feridos numa trovoadá

FORT BRAGG (North Carolina), 20.—Um grupo de soldados que tomava parte em manobras, perto desta cidade, foram apanhados por uma trovoadá. Dois morreram fulminados e há uns quarenta feridos. — (France Presse).

Um encontro na Baía com o prof. Hernani Cidade

CIDADE DE SÃO SALVADOR — (Baía), Junho — O prof. Hernani Cidade, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa, está, como sabem, na Baía, convidado pela Universidade do Estado, para promover a publicação da defesa do padre António Vieira no Tribunal da Inquisição, de acordo com o documento que existe na Torre do Tombo. Não se trata de uma simples reprodução, mas sim de um trabalho de esclarecimento e anotação. O prof. Hernani Cidade dá um curso de literatura portuguesa e tem feito conferências sobre assuntos literários também portugueses. As suas aulas e preleções são concorridíssimas.

Passando nas típicas ruas da mais velha e fiel cópia das terras de Portugal, a cidade de São Salvador, o prof. dr. Hernani Cidade fala ao «Diário de Lisboa»:

—Mas que é que a Baía tem, sr. professor, para aqui se encontrar pela terceira vez?

—É tão difícil dizê-lo!... Aliás sucede sempre assim quando se trata de afeições, seja por uma mulher, seja por uma cidade. Não conhece aquela observação de certa dama cortejada: «Amo-te, porque...» — ia dizendo o amante. E ela, bruscamente: — Não digas porque. Se o soubesses dizer, era sinal que não me amavas...»

—Magia, então? Magia negra...?

—Branca e negra. De todas as cores, de todas as formas, dos mil aspectos da vida. Tudo aqui me seduz. As almas e as coisas. As actividades e certo *duce far niente* que é uma saudável reacção contra o frenesim do século. A antiga e ultrapassada moleza do velho sonhador lusitano, contra o tumulto anglo-saxónico agravado pelo «yankee»... Já viu no Mundo espectáculo mais humano de que este convívio cordial entre as raças branca e negra? O negro, aqui, tem a consciência da sua cidadania, sem os complexos da antiga escravidão. Goza os seus direitos, sem envenenar esse prazer com a lembrança das humilhações que o precederam. Depois, não reparou já como os jornais se parecem com os nossos? Lêem-se em perfeita serenidade, sem fome nem medo do sensacionalismo, porque a cidade o não alimenta e muito menos estimula.

—Mas, professor Hernani Cidade, para além do ambiente humano?

—A cenografia que o enquadra! Portuguesíssima! Praças, ruas, casas, modestas ou nobres, de mediterrânica e ar português. A cada passo se está em Portugal, diante da Casa portuguesa, concerteza da canção. E as igrejas barrocas, vindas de Portugal no porão dos navios que para lá haviam de transportar o pau-brasil e o açúcar, em pedras numeradas, para aqui se erguerem segundo o plano que as desenhara. A catedral — a antiga igreja dos jesuítas com seu Colégio ao lado — hoje a Faculdade de Medicina —, a igreja de São Francisco ao fundo... Tudo tão português, que uma vez, dominado por essa impressão, quase estranhei que no

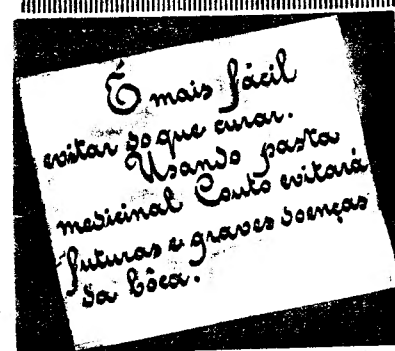
Os subdelegados de saúde

visitaram hoje as nascentes do Alviela

Prosseguem as actividades do XIII Curso de Aperfeiçoamento para Subdelegados de Saúde, que decorre, como os anteriores, no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge.

Os componentes do curso, aproveitando o ensejo do feriado de hoje, efectuaram, de manhã, uma visita de estudo ás nascentes do Alviela.

Amanhã, na sede do Instituto Dr. Ricardo Jorge, de manhã, continuam as lições do curso.



claustro do convento me cantasse um sabá em vez de um rouxinol! A concreta realidade do ambiente distraía-me da abstracção das coordenadas geográficas...

—Mas o clima, não o depauperou?

—É mais depauperante o calor no meu Alentejo. Os aliseos batem no ar suas asas e o Sol, que sem eles acenderia infernos, abrande e o adoça — integrando-se no clima moral desta doce cidade.

—De maneira que assim tem podido trabalhar.

—Como nunca trabalhei mais. Mas com que prazer! Até o prazer de, com tal actividade, protestar contra a lei que me impõe o modelo.

—Que tem feito então?

—Vê-lo-á em breve, quanto á actividade de escritor. Com ela se associa também a de conferencista. Serão publicadas pela Livraria Progresso as minhas conferências na Academia de Letras da Baía. Uma tentativa de, em cinco conferências, dar o desenvolvimento da História portuguesa através das figuras mais representativas da Idade Média, do Renascimento, do século Barroco, do Romantismo e do Portugal moderno: Fernão Lopes; Camões e Fernão Mendes Pinto; o padre António Vieira; Antero; Pascoais e Fernando Pessoa. Some a tudo isto, a edição da *Representação do Padre Vieira* perante o Santo Offício, de Coimbra. Mas como para todo este esforço é compensação desbordante o convívio com o publico da Academia que ouvia as conferências e com os alunos da Faculdade, no estudo dos nossos poetas e prosadores! Porque é preciso sabê-lo: o interesse pela nossa literatura apenas o prelector precisa de o não apagar, por-

(Continua na 11.ª página)



EXPIA

V. Exa. faz parte dos desafortunados que a cafeína do café ou do

E todavia,

não resiste á tentação de saborear a «sua» ch

Mas depois dá voltas n

à procura dum sono in

— Que fazer?

— Renunciar ao «rico».

Não!

Tome,

simplesmente,

à noite,

..... SE

NESCA



PROF. HERNANI CIDADE

Há água em Marte

(diz um cientista americano)

e procura-se averiguar se há oxigénio em estado livre

FLAGSTAFF (Arizona), 20 — O dr. Robert Richardson, dos Observatórios dos Montes Wilson e Palomar, na Califórnia, declara que existe água no planeta Marte, embora não se saiba ainda em que quantidade. Os astrónomos — acrescenta — vão tentar provar essa existência e se, além de água, há também oxigénio em estado livre, recorrendo ao auxílio do espectrógrafo e dos foguetões.

Pela espectrografia, torna-se possível registar os elementos químicos a mais de 90 milhões de quilómetros pelo comprimento de onda da luz que reflectem quando iluminados pelo Sol ou por qualquer outra fonte luminosa forte. O dr. Richardson sugere que se envie um foguetão, munido de um desses instrumentos, á estratosfera, o que permitirá recolher dados preciosos sobre o que se pretende descobrir.

«O processo eliminaria, por outro lado, o problema de separar nos registos o oxigénio da Terra do oxigénio de Marte, que surgiria se se utilizasse o espectrógrafo nessas investigações, á superfície do nosso planeta» — sublinhou.

As declarações do dr. Richardson foram feitas durante o Congresso da Comissão Internacional de Marte e da Sociedade Astronómica do Pacífico, reunido nesta cidade. Durante a mesma sessão, o descobridor do planeta Plutão, o astrónomo dr. Clyde Tombaugh, anunciou que resultaram infrutíferas todas as tentativas para localizar satélites naturais da Lua, a última das quais foi feita em Novembro do ano findo, no Observatório de Lowell. — (A. N. I.).

A vida organica será diferente da que existe na Terra

FLAGSTAFF (Arizona), 20.—A Comissão Internacional do Planeta Marte terminou os trabalhos que se prolongaram por três dias. Apresentaram relatórios astrónomos de 12 países, os quais foram resumidos pelo dr. E. Slipher, presidente da comissão:

1.—Parece evidente que as condições atmosféricas de Marte se assemelham ás da Terra, mas com variações de temperatura mais importantes. 2.—A calote polar de Marte, que se vê em milhares de fotografias, compõe-se, aparentemente, de três camadas: a primeira de minerais análogos aos que se encontram na Terra, a segunda de gelo e a terceira de nuvens brancas que compõem a atmosfera. 3.—Chove em Marte. Assim devemos interpretar as manchas que escurecem, por vezes, a superfície do planeta. 4.—É possível que exista uma forma de vida organica em Marte, mas que não tem composição com a da Terra. 5.—Uma misteriosa luz azul ilumina, periodicamente, alguns sectores de Marte, permitindo examinar-lhe facilmente a superfície. Esta luz não é visível, ao mesmo tempo, de todos os pontos de observação terrestres. — (F. P.).

Vai ser renovado o acordo comercial entre Portugal e a França

PARIS, 20 — Depois de dois meses e meio de negociações, a França e Portugal assinaram dentro de dias, em Lisboa, um protocolo que renova, por um ano, a datar de 1 de Abril, o acordo comercial em vigor. Espera-se que o embaixador da França em Lisboa, Jean Rivière, que foi chamado a novo cargo, possa assinar o documento antes de sair de Lisboa, no princípio da próxima semana.

As dificuldades com que depararam os negociadores tinham causado certo inquietação aos comerciantes e industriais que recebiam a di-

minuição das permutas comerciais entre os dois países. A principal dificuldade era o regime alfandegário dos territórios franceses ultramarinos, onde os portugueses se consideravam alvo de discriminação. Em compensação, foram-lhes concedidas certas compensações no mercado interno francês. Quanto aos principais produtos a trocar, particularmente o vinho do Porto, cre-se saber que o novo acordo não trará modificações importantes. A Tunísia e Marrocos não se associam á renovação do acordo. Com efeito, Marrocos assinou um acordo, em Paris, no mês findo, directamente com Portugal e a Tunísia reservou-se a possibilidade de negociar directamente com Portugal, em data ulterior. — (F. P.).



ção...

importam mal Nescafé normal.

avena após o jantar. a cama, possível.

até da noite?...



CAFÉ M CAFEÍNA

Nova pirâmide descoberta no Egipto

CAIRO, 20.—O director do Departamento das Antiguidades anunciou, hoje, a descoberta, por uma missão americana, de nova pirâmide. O achado teria grande importância histórica. Deu-se, numa das paredes interiores, com o nome do construtor, Amamu Amon, identificado como um rei do Alto Egipto.

A base da pirâmide tem 50 metros quadrados. As escavações revelaram um corredor de 15 metros que conduz a três quartos cujo conteúdo ainda é desconhecido. Ao lado, há uma câmara mortuária, com um sarcófago de 3 metros de comprimento. A tampa está intacta, mas nota-se uma abertura a um dos lados, feita provavelmente por gatu-nos. — (F. P.).

As preciosidades do ex-rei Faruk

CAIRO, 20.—Segundo informa o correspondente da agência «Belga», rendeu 82.000 libras egípcias um leilão (que durou cinco dias) de jóias, objectos de arte, pratos e quadros que pertenceram ao ex-rei Faruk.

Para o fim do ano, segundo parece, proceder-se-á ao último leilão de objectos do antigo soberano do Egipto. As bibliotecas dos antigos palácios reais serão distribuídas pelas Universidades, e os documentos históricos, entregues á Biblioteca Nacional. — (F. P.).

DESASTRE A BORDO do «Franklin Roosevelt»

JACKSONVILLE (Flórida), 20.— Segundo foi anunciado nesta base naval, houve um grave acidente a bordo do porta-aviões «Franklin D. Roosevelt», do qual resultou a morte de dois tripulantes e ficaram feridos, cinco gravemente.

O acidente foi devido á rotura de uma conduta de vapor. — (F. P. e A. N. I.).

A lei do trânsito em Massachussetts...

NATICK (Massachussetts), 20 — Quando ia para casa, ao volante do seu carro, uma jovem foi abordada por um motociclista da Polícia, que lhe fez sinal para que o seguisse.

A rapariga obedeceu e, a novo sinal do agente, parou á entrada de um cinema ao ar livre, para automóveis. O guarda apeou-se, dirigiu-se á bilheteira, comprou dois bilhetes e ofereceu um á jovem, convidando-a a acompanhá-lo. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

O dia de hoje foi o de maior duração do ano: 14 horas e 53 minutos de luz solar. Amanhã começa o Verão.

O Conservatório organizou este ano 35 audições escolares. A última (amanhã, ás 17 e 15), inclui a classe de canto coral.

O patinador Ricardito do Norte Levezinho foi autorizado pela D. G. dos Desportos a mudar de clube: do Operário para o Sacavenense.

A prestimosa Sociedade de Concertos faz 40 anos em 24 de Outubro. Prepara para a próxima temporada programas de acordo com as suas melhores tradições.

Recomeça no próximo mês, em algumas praias do País, a actividade dos postos de nadadores-salvadores do Instituto de Socorros a Náufragos.

Com o patrocínio da Camara e da Junta de Turismo de Guimarães, efectua-se nos dias 29 e 30 as festas de Caldas das Taipas.

Antigos alunos do Curso Superior de Letras

No restaurante da Feira das Industrias, reuniram-se hoje, num almoço de confraternização, os antigos alunos do Curso Superior de Letras, grupo em que se incluem alguns dos nomes mais brilhantes de vários sectores da actividade nacional.

O lugar da presidência, que estava reservado para o sr. prof. dr. Fidelino de Figueiredo, ficou vago, uma vez que não pôde comparecer, retido em casa por doença.

Os antigos alunos presentes eram os srs. dr. Alexandre de Almeida Fernandes, Sebastião Raposo, José Lourenço Cerro, Joaquim José de Almeida, Amaro José de Oliveira, Alexandre Barbas, Fernando Cabral, Robles Monteiro, Goulart da Costa, Gomes Pereira, prof. dr. Matos Romão, Rui Lapa, José Dentinho, Vasco Morgado, Raimundo Alves, Acurcio Pereira, Adrião Castanheira e dr. Xavier Valdez, natural de Goa, que festejava as bodas de ouro da sua formatura.

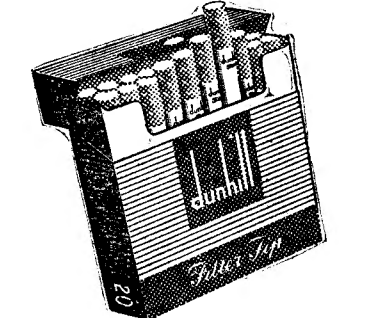
Não houve discursos, mas foram relembrados vários episódios escolares e lidos muitos telegramas de condiscipulos que não puderam comparecer.

Um recontro no Ifni entre marroquinos e tropas espanholas ?

RABAT, 20 — Segundo revelaram círculos marroquinos, houve mortos e feridos, num recontro, na segunda-feira, entre tropas espanholas e um bando de marroquinos em Ifni. Acrescentam que os mortos devem elevar-se a cinco.

No entanto, não há confirmação oficial deste recontro, nem das autoridades espanholas, nem da parte marroquina, mas outras informações anunciam que a Espanha está a enviar tropas de reforço para Ifni. — (A. N. I.).

dunhill Um Novo Filtro Sensacional



TABACO DE PRIMEIRA ESCOLHA

Mais peões que condutores entre os transgressores da lei do trânsito

A Polícia de Segurança Publica prossegue na sua acção no sentido de fazer respeitar as regras do trânsito e o resultado da intensificação da sua fiscalização traduz-se no numero de autuações, cuja discriminação é interessante apresentar, pelas conclusões que permite tirar. Assim, verifica-se que, dentre os condutores de veículos que desrespeitaram as regras, foram em maior numero os contraventores que fizeram uso desnecessário do sinal sonoro. Seguiram-se-lhes os que estacionaram em circunstâncias irregulares e os que desobedeceram á sinalização. Eis a estatística da autuação de ontem, no que se refere a veículos: por estacionamento irregular, 55; por excesso de velocidade, 1; por ultrapassagens irregulares, 5; por não respeitar a prioridade de passagem, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 11; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 41; por fumos e escape livre, 4; por uso desnecessário do sinal sonoro, 98; por impedir a circulação de outros veículos, 7; e por andar agarrados aos eléctricos (ciclistas), 1.

No que diz respeito aos peões, os numeros são mais elevados, revelando um índice superior da indisciplina que se observa na circulação nas ruas: por atravessamento irregular, 584; por estacionamento irregular dos passeios, 136; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 29.

NAVIOS DE GUERRA soviéticos a caminho do Mediterraneo

ISTAMBUL, 20.—O cruzador soviético «Michael Koutouzov» e dois contratorpedeiros atravessaram, esta madrugada, o Bósforo, em viagem do Mar Negro para o Mediterraneo. Outro cruzador e mais contratorpedeiros devem passar o Estreito durante o dia.

Anuncia-se para amanhã a passagem de mais três unidades do tipo dos primeiros e no mesmo sentido. — (A. N. I. e F. P.).

CINCO MORTOS numa explosão de fogo de artifício

CALVERLEY (Inglaterra), 20.— Numa grande explosão, que destruiu totalmente uma fábrica de fogo de artifício, morreram cinco operários e ficaram feridos gravemente seis, incluindo três mulheres.

As autoridades policiaes procedem a um rigoroso inquérito e declaram ignorar as causas que motivaram a explosão. — (A. N. I. e France Presse).

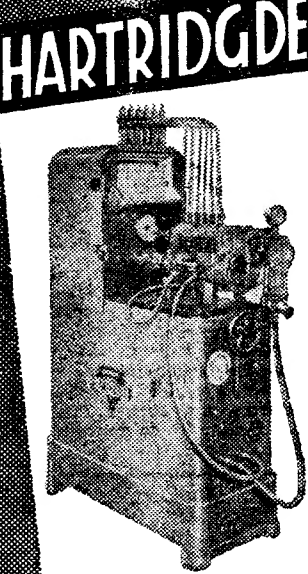
O presidente Coty chegou ao Luxemburgo

LUXEMBURGO, 20. — Chegou esta manhã, o comboio especial conduzindo o chefe de Estado francês. Na estação embandeirada, decorada e florida, a grã-duquesa, acompanhada pelo príncipe Felix e pelo grão-duque herdeiro, Jean, recebeu o presidente René Coty, rodeado por todas as personalidades políticas do Grão-Ducado.

Grande multidão, concentrada em frente da estação, aclamou de moradamente o presidente, que seguiu, em cortejo, para o palácio grão-ducal, atravessando as grandes artérias da cidade. — (F. P.).

Pineau adoeceu

LUXEMBURGO, 20.—O ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Pineau, sentiu-se indisposto, esta manhã, pouco depois da sua chegada acompanhando o presidente Coty. Atacado por uma crise de fígado, encontra-se na Embaixada de França. — (F. P.).



HARTRIDGE

APARELHOS DE ENSAIO PARA MATERIAL DE INECÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Conde Barão Lda

AV. 24 DE JULHO, 62-64 - LISBOA



EU PENSAVA QUE A MINHA
BATA ESTAVA BRANCA, ANTES
DE VER A TUA LAVADA COM

OMO



Assim que a Madalena admirou a bata da Joaquina esta respondeu logo:

É porque Omo lava mais branco! Basta mergulhar a roupa na abundante espuma do Omo. Nem precisas esfregar. Esprems só a roupa com as mãos e, imediatamente, toda a sujidade se solta deixando os tecidos deslumbrantes.

E acredita-me Madalena, as pessoas têm muito mais consideração por nós quando a nossa roupa está impecável. Usa Omo para todas as lavagens: Omo dissolve-se instantaneamente e faz abundante espuma. Omo tira todas as nódoas, até as de gordura.



**lava mais
branco**

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM 57-OM-15

Centro de Medicina Dentária

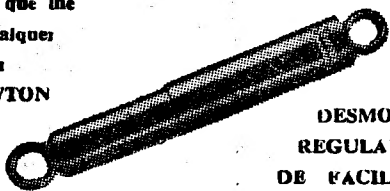
Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) - Tel. 66 49 91

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor

Exija NEWTON



DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO - Rua de Santa Marta, 36

A FESTA DO MAR

na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ - Patrocinada pela Junta Central das Casas dos Pescadores e Comissão Municipal de Turismo, efectua-se, nesta cidade, no próximo domingo, a Festa do Mar. Do programa dos festejos fazem parte cerimónias religiosas, um almoço a pescadores pobres, um cortejo dos homens do mar e exibição de ranchos e filarmónicas.

Para a obra social da Quinta da Curraleira

De uma distinta senhora, nossa leitora de todos os dias, recebemos mil escudos, destinados à obra social vicentina que está a ser levada a cabo na Quinta da Curraleira por um grupo de senhoras para conseguir alojamento condigno aos moradores das barracas, internamento aos tuberculosos e assistência às crianças. A nossa generosa leitora deu apenas para identificação do seu donativo, as iniciais do seu nome: F. M. F. de M.

Legião Portuguesa

BRAGANÇA, 19 - Presidida pelo comandante distrital da L. P., realizaram-se nesta cidade as cerimónias do juramento de bandeira dos legionários recrutas.



José Maria Souto Passos

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa às pessoas das suas relações e amizade que será rezada missa por sua alma, no dia 22, às 9 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira.

**Tha
TRA
QUE SERÁ?**

Salão Fotográfico

A Comissão Municipal de Turismo de Setúbal em colaboração com uma comissão especialmente organizada para este fim, organizou o IV. Salão Nacional de Arte Fotográfica de Setúbal e I Internacional, que estará patente ao público de 21 a 30 de Setembro, nos Paços do Concelho.

A este certame, espera-se, deverão concorrer dezenas de fotógrafos estrangeiros.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12



ALEMITE

MATERIAL DE
LUBRIFICAÇÃO



EQUIPAMENTOS COMPLETOS
PARA UMA MODERNA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO



OS MOTORES PNEUMÁTICOS
DAS BOMBAS DE LUBRIFICAÇÃO
SÃO GARANTIDOS POR
VINTE SETE MESES



REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

QUEM LHE FAZ O FUNERAL?
— Faleceu no Hospital do Rego, onde aguarda que apareça alguém que lhe faça o funeral, Maria da Piedade Nunes Peres, de 32 anos, solteira, doméstica, natural de Nogueira do Cravo, Oliveira do Hospital, filha de António Peres e de Ana do Céu, que declarou, ao ser hospitalizada, residir na Rua Filipe da Mata, 80-A, rés-do-chão, numero que ali não existe nem é conhecido naquela rua.

UM CHOQUE ENTRE DUAS FURGONETAS — Esta manhã, na Avenida Berna, deu-se um choque violento entre duas furgonetas, de que resultou terem ficado com ligeiros ferimentos Filomena Alves, de 41 anos, Rua Possidónio da Silva, 180-2.º, e Elisa Damas, de 58 anos, Rua Pinheiro Chagas, 10-1.º, que seguiam numa das furgonetas. Depois de pensadas na sala de observações do Hospital de S. José, recolheram a casa.

FESTA REGIONALISTA

A secção recreativa da Comissão de Melhoramentos de Adela promove hoje, na Quinta da Granja, na Azinhaga da Fonte, 16, uma festa regionalista que reuniu centenas de pessoas, em alegre confraternização. Houve alvorada, almoço, largada de pombos, bailes regionais que se prolongarão até às 21 horas, leilão de ofertas e um sorteio.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com uma chave, uma corrente, papéis e dinheiro; um par de óculos graduados, com estojo; um terço; duas bombas de ar, de bicicleta; um par de botas de rapaz; chumbo para solda; fios eléctricos; uma chapa de ferro com letras; três pares de óculos graduados; um porta-bagagens para tejadinho de automóvel; um mapa; um passaporte; um bilhete de identidade; nove selos fiscais; dois documentos em papel selado; um alfinete de fantasia; três tampões de roda de automóvel; um porta-moedas com duas fotografias uma senha para um sorteio e dinheiro; uma luva de senhora; duas argolas com chaves; um anel de ouro e diamantes achado no dia 14 do corrente mês; e a quantia de 400\$00.

Também foram encontrados um coelho e um papagaio.

Encontram-se na estação dos C. T. T. de Alcantara: uma caneta esférica; um sapatinho de criança; e um molho de chaves.

No Sindicato Nacional dos Motoristas de Lisboa encontram-se: uma pasta de plástico com duas letras de cambio; dois pesos; uma mala de senhora; um par de óculos graduados e uma esférica; um saco com cuecas de senhora; uma máquina fotográfica; e um par de óculos de sol.

DE LUTO

Dr. Marcelino António Carlos de Oliveira Peres

Vindo de Vasco da Gama, na Índia Portuguesa, onde faleceu, chega amanhã, no paquete «Niassa», a Lisboa o cadáver do dr. Marcelino António Carlos de Oliveira Peres, capitão médico, casado com a sr.ª D. Maria Matilde Peres.

O funeral realiza-se amanhã, às 14 horas, do cais de Alcantara-mar, para jazigo na Fusetta, de onde o falecido era natural.

Dr. Francisco Xavier de Saldanha da Gama Ferrão de Castello Branco (Ponte)

Faleceu o sr. dr. Francisco Xavier de Saldanha da Gama Ferrão de Castello Branco (Ponte), de 74 anos, proprietário, natural de Oeiras, casado com a sr.ª D. Helena Mauperrin dos Santos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 12 horas, da capela da Quinta do Lagoal, em Caxias, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

VIDA ARTISTICA

1.º Salão de Escultura e Desenho de Escultores

Inaugura-se amanhã, 21, pelas 16 horas, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, o 1.º Salão de Escultura e Desenho de Escultores, em homenagem a Francisco Franco. Esta exposição encerra-se no dia 1 de Julho.

Encontro na Baía

(Continuação da página central)

que não necessita de acendê-lo. Há aqui a ensinar Literatura Portuguesa um professor que ninguém excede em capacidade comunicativa — Hélios Simões — poeta e orador. E na Universidade, como na Academia, como entre o publico que livremente assistiu às conferências nela pronunciadas surgiu um sentimento de simpatia ampla e viva. Os avós e os pais estudaram português pelos mestres Rui Barbosa, padre António Vieira, Herculano ou Rebelo da Silva, por exemplo. Os filhos lêem Pascoais e Pessoa, e, dos vivos, alguns de quem, por motivos de melindre, para não molestar nem ser molestado, não direi os nomes.

— Mas além dos ficcionistas?... — Sim. Lêem-se ensaístas e também cientistas-médicos, juristas, etc. Creio que tudo isto é a plena justificação da criação do Instituto de Estudos Portugueses, ao qual o Governo português ofereceu recentemente a livraria que hoje viu inaugurada. O reitor Edgar Santos e o director do mesmo Instituto,

Exposição canina

EVORA, 20. (Pelo telefone). — Durante a tradicional Feira de S. João, nesta cidade, a Secção Lebreira do Lusitano Ginásio Clube, com o patrocínio da Câmara Municipal, e em colaboração com a Secção de Canicultura do Clube dos Caçadores Portugueses leva a efeito nos dias 29 e 30 do corrente, a 2.ª Exposição Canina Nacional. Devido ao enorme interesse que a mesma está a despertar, a Comissão resolveu, a fim de facilitar a ida a Evora do maior numero de concorrentes, que dentro do horário estabelecido para esta exposição seja facultada aos expositores de raças estrangeiras, exceptuando galgos, a sua comparação somente no dia 30.

prof. Hélios Simões, são dois amigos de Portugal de uma eficiência que se não traduz em palavras. porque tem sua principal expressão em obras. A estada, neste momento, na Baía, dos prof. Costa Pimpão e Armando de Lacerda, além da minha pessoa, e ainda os que virão em breve, põe em evidência um sincero desejo de realizar o sonho dos melhores — uma super-pátria espiritual lusitana com duas expressões políticas — Portugal e Brasil. Já em tempos afirmei: o Brasil oscila entre uma ansiedade americana concretizada em São Paulo e a saudade portuguesa sempre viva na Baía. Aqui e além se nota conflito entre as duas tendências, mas também podemos verificar tentativas de conciliação de ambas. A estas adiro com a minha mais viva simpatia. O ideal seria que o Brasil, por muito que se americanizasse, nunca deixasse de ser português, ou seja fiel às suas origens. Creio bem que a criação e já quase cinquenta Faculdades de Filosofia e Letras — cada uma das quais inclui em seu quadro uma cadeira de literatura portuguesa — será o processo de realizar este objectivo.

O passeio, prestes a terminar, levava-nos a visitar o local onde estavam expostos os cristais que foram oferecidos à senhora de Craveiro Lopes e nos quais estão inscritos estes versos de António Correia de Oliveira:

*Inda se há-de ir e vir
Do Brasil a Portugal
Como se entra e sai da igreja
Ou dá volta no roseiral*

Um anónimo escreveu, logo a seguir, num papel deixado sobre a mesa:

*O Brasil e Portugal
São irmãos que o mar separa.
A alegria dos encontros
Que pena seja tão rara!*

FERNANDA REIS

NÃO ENCOLHEM

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO

NEM RUGAS NOS COLARINHOS

*Se verificar o contrário
faremos por medida
sem aumento de preço*



**A MINHA MULHER E A CRIADA
SÃO AMBAS EM CONCORDAR
QUE AS CAMISAS DA MODERNA
NÃO CUSTAM NADA A PASSAR**

Camisas
BRANCAS... BRANQUISSÍMAS
NAS MELHORES POPELINES INGLESAS

AOS PREÇOS DE:

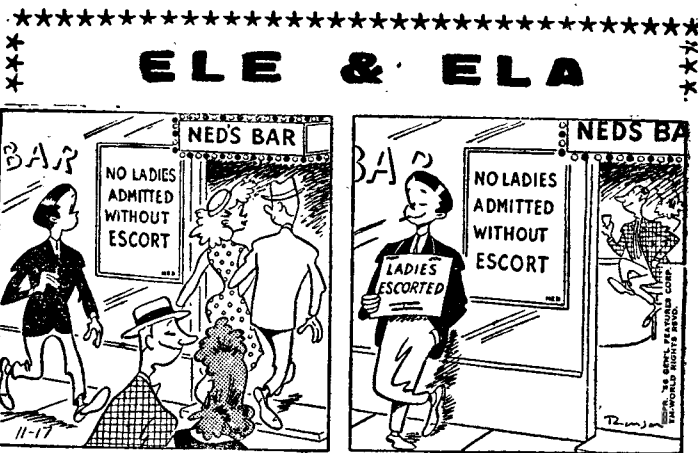
110\$00 - 130\$00 - 150\$00 - 180\$00 - 220\$00

Camisaria

Moderna

ROSSIO, 110

ENVIAMOS AMOSTRAS PELO CORREIO



Senhoras, só acompanhadas

O artigo de Bevan

(Continuação da 1.ª página)

usassem da sua influência para conseguirem a libertação dos socialistas dos países satélites que se encontravam então sob prisão. A esse pedido Kruchchev replicou em tom violento e o jantar terminou, pouco depois, por uma incompatibilidade geral.

O deputado Bevan fez, há pouco, uma larga digressão pela Índia e pelo Médio Oriente, a qual teve um carácter informativo e será completada pela que projecta à União Soviética. Antes de chegar a Moscovo demorar-se-á alguns dias em Varsóvia, onde terá ocasião de se avistar com Gomulka. Nos meios dirigentes do trabalhismo fala-se, porém, com insistência numa outra viagem que o mesmo deputado se propõe fazer, esta aos Estados Unidos.

Para o Partido Trabalhista não se trata apenas da necessidade de ter em conta o equilíbrio en-

tre o Leste e o Ocidente, mas também de dar a conhecer aos americanos aquele a quem tencionam confiar a direcção da política externa na Grã-Bretanha, no caso de assumir as responsabilidades do Poder. Há algum tempo já que os amigos de Bevan insistem com ele para atravessar o Atlantico, a fim de fazer uma «tournée» de conferências que contribuiria para atenuar a impressão predominante a seu respeito nas esferas políticas e entre a opinião publica dos Estados Unidos.

JEAN WEITZ

Eng. Henri B. Chevalier



Eng. Henri B. Chevalier

Vítima de desastre de viação, que há dias noticiámos, ocorrido na estrada do Porto (Souzela), faleceu ontem, às 10 horas, no Hospital de Coimbra, o Sr. Henri B. Chevalier, engenheiro-director dos ACEC — Ateliers de Constructions Electriques de Charleroi, — em visita ao nosso País.

O Sr. Eng. Chevalier, que contava 56 anos de idade, além de Director dos ACEC, era membro da Société Belge des Electriciens, da Société Française des Electriciens e do American Institute of Electrical Engineers.

Grande especialista em assuntos ligados a transformadores e pioneiro dos do tipo couraçado e dos métodos de ensaios por onda de choque, participou nos trabalhos da CIGRE—Conférence International des Grands Réseaux—onde apresentou trabalhos originaes.

Em 29 de Março de 1955, quando da sua estadia no nosso País, realizou, na Ordem dos Engenheiros, uma importante conferência sobre transformadores.

Os restos mortais do Eng. Chevalier, chegam hoje a Lisboa, cerca das 20,30 horas, ficando depositados na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, donde seguirão oportunamente para a Bélgica.

Os serviços funebres estão a cargo da AGENCIA SALGADO.



Pedro do Souto Amado

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA

Josefina de Matos Amado e mais família vem muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ultima morada o seu muito chorado marido e parente e participar que amanhã dia 21, pelas 8 horas, será rezada missa na Igreja da Encarnação pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA SILVA

TAUNUS 12 M-15 M-15 M

CAIXAS DE 3 E 4 VELOCIDADES

...RAPIDEZ ...ECONOMIA...SEGURANÇA...ELEGÂNCIA
...BELEZA ...CONFORTO



3 REALIZAÇÕES FAMOSAS DA TÉCNICA ALEMÃ

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS — LINCURT, LIMITADA (EM LISBOA) STAND MODERNO (F. NUNES DE CARVALHO)
Avenida da República, 32 — Telefone: 777091/2/3 Rua João Saraiva, 13 — Telefone: 777566

NOTE BEM

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO QUE
LHE CONVÉM!



O mais acreditado dos frigoríficos alemães. Pequeno por fora mas com grande capacidade interna. Porta totalmente aproveitada com prateleiras e manteigueiras.

Gavetas para vegetais, luz automática, chave na porta funcionamento absolutamente silencioso, consumo insignificante de corrente, 5 anos de garantia.

MODELO DE 120 LITROS ESC. 5.900\$00
MODELO DE 140 LITROS ESC. 6.300\$00
MODELO DE 150 LITROS ESC. 6.800\$00
PARA PAGAMENTO A PRONTO, PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS EM TODO O PAÍS

EM LISBOA CONCEDEMOS GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES PELO PLANO DAS C.R.G.E. PARA A PROVÍNCIA TEMOS TAMBÉM OUTRAS MODALIDADES DE PAGAMENTO. COMPRE A PREÇOS FIXOS PORQUE COMPRARÁ MAIS BARATO E... MAIS HONESTAMENTE

ANTES DE COMPRAR O SEU FRIGORÍFICO ESTE ANO, DÊ-NOS O PRAZER DA SUA VISITA. COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS SEM QUALQUER COMPROMISSO.

VEJA TODOS OS OUTROS, COMPARE PONTO POR PONTO E DARÁ A SUA PREFERÊNCIA AO **LIEBHERR**

O MELHOR FRIGORÍFICO ALEMÃO

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37, Tel. 59181-2-3 • LISBOA

CARTAZ DO DIA TEATROS

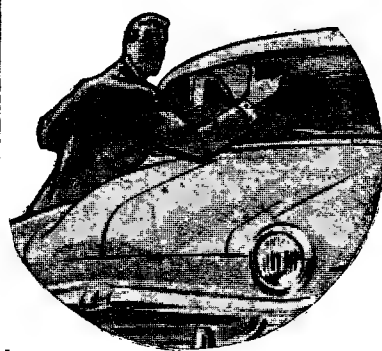
MONUMENTAL — A's 21 e 45 —
«O Cardeal».
VARIEDADES — A's 20,45 e 22,45 —
«Há horas felizes».
MARIA VITÓRIA — A's 20,30 e 22,45 —
«O João Valentão».

CINEMAS

TIVOLI — «Carrocel».
SÃO LUIS — «Caça aos traficantes».
POLITEAMA — «Odongo».
EDEN — «Parada Imperial».
SÃO JORGE — «Gas-oil».
IMPÉRIO — «Marcado pelo ódio».
ROMA — «Congo».
ALVALADE — «Caça aos traficantes».
CONDES — «Os tios da província».
ODEON — «Amor, dança e mil canções».
MONUMENTAL — «A valsa eterna».
AVIS — «Os tios da província».
TRINDADE — «Amar é perdoar».
JARDIM — «Os corsários do ar».
CAPITOLIO — «O filho de Robin dos Bosques».
TERRASSE — «O magnífico matador».
RESTELO — «Ela amou um bruto».
OLIMPIA — «Revoltados».
IDEAL — «A nave do terror».
PROMOTORA — «A grande ofensiva».

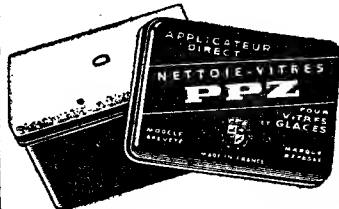
**NETTOIE-VITRES
PPZ**

PODE
SALVAR-VOS A VIDA



A noite um pare-brise sujo pode ocasionar acidentes graves

Aplique o NETTOIE-VITRES P. P. Z. e passe um pano. Não precisa de água



A venda nos bons Staads, Garagens e Estações de Serviço.

Pedidos para revenda pelos Telefones 24871-21140

Prédio

vende-se, novo, isento, bela constr., rig. ao pr. 1.300.000\$00 todo alug., Av. de Roma, 24 r/c D.

EX. MAS DONAS DE CASA
ECONOMIZAM UTILIZANDO

VALZAPON

VERNIZ PROTECTOR PARA OS OBJECTOS METALICOS

EVITA

- A OXIDAÇÃO
- PERDA DE BRILHO
- E O EMBACIAMENTO

É UM PRODUTO

VALENTINE



Consultas, pedidos para revenda e informações, pedir prospectos
SOCIEDADE VALENTINE PORTUGUESA, S. A. R. L. — PORTO

Rua do Bolhão, 200 — Telefones: Sede, 26344 — Fábrica, 61043

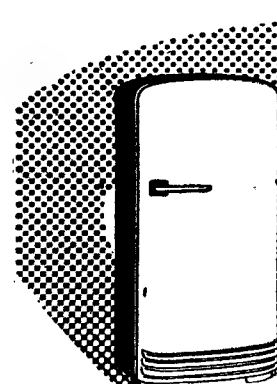
DISTRIBUIDORES PARA LISBOA E SUL DE PORTUGAL

MÁQUINAS & TINTAS, LDA.

Rua do Alecrim, 49 — Telef. 368181 — Lisboa

AGORA O

**Admiral
1957**



É VENDIDO A
PREÇO FIXO

8 PÉS CÚBICOS DE
CAPACIDADE • APRO-
VEITAMENTO TOTAL •
UNIDADE SELADA •
5 ANOS DE GARANTIA

9.680\$00

PRESTAÇÃO MENSAL 280\$00

COMPRE MAIS BARATO • COMPRE A PREÇO FIXO
O SISTEMA MAIS HONESTO DE VENDA DE FRIGORÍFICOS

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves—Doeng. olhos

18 h.

Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vaci-

nas, 11 h.

Dr. Armando Luzes—Rins e vias uriná-

rias, 14 h.

Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10

às 13 h. e 17 às 19 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças

nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Fernando Castro Amaro—Med. ge-

ral, 14 h.

Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.

Dr. João Marques Pinto—D. das crian-

ças, 18 h.

Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e

sífilis (2.º, 4.º e 6.º), 14 h.

Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest.

15 h.

Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, orto-

pedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças

das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., cora-

ção e pulmões, 18 h.

PREDIOS

A LUZAFRICA
C. DO CARMO, 6 — TEL. 24524

compra
e vende
hipoteca

**CALDAS
de Monção**

Especialmente indicadas para o tra-
tamento do Reumatismo, Bronquite,
Asma, Hipertensão arterial, doenças da
pele e das mucosas.

Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

novo teatro, com espectáculos por uma companhia de comédias.

—Da companhia brasileira de revistas, que vai realizar uma digressão às nossas Províncias ultramarinas, faz parte a artista Joana d'Arc, que há dois anos actuou no Coliseu, na revista «Cidade Maravilhosa».

—Sob a direcção de Laura Alves, prosseguem no Teatro Monumental os ensaios da revista «Música, mulheres e...».

—A actriz Leonia Mendes está em negociações para ingressar no elenco, que há-de apresentar no Coliseu a nova revista «Quando Lisboa Cantar».

—Foi ontem dissolvida a sociedade artística, que pretendia re- por, no Teatro Avenida, a revista «Lá vai Lisboa».

Almoços de homenagem

Ao padre Filipe Rodrigues

Na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, na Rua das Portas de Santo Antão, com a assistência de cerca duma centena de pessoas, entre as quais vários dirigentes da prestimosa colectividade, foi hoje oferecido um almoço de homenagem ao padre Filipe Rodrigues, que, durante muitos anos, foi dedicado e competente professor da escola comercial da simpática instituição. Comparceram, também, diversos professores e alunos daquela escola, tendo sido enaltecidos os grandes serviços prestados pelo bondoso sacerdote e distinto mestre.

Ao dr. Oliveira Monteiro

No Refeitório da Legião Portuguesa, na Junqueira, realizou-se hoje um almoço, promovido pela classe dos ajudantes de farmácia, de homenagem ao dr. Oliveira Monteiro, que, há dezasseis anos, vem desempenhando, dedicadamente, o cargo de assistente do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, junto do respectivo Sindicato Nacional e que a referida classe tem prestado assinalados serviços. Presidiu o sr. dr. Mendes de Andrade, primeiro-assistente do I. N. T. P., estando presentes, também, os srs. drs. Pereira Bernardes e Almeida Lima, também assistentes.

O sr. Agnelo Mourão Pereira, antigo presidente do Sindicato, em nome dos organizadores, fez o elogio das qualidades e da acção do homenageado. Assistiram cerca de sessenta pessoas.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L - Gravador - R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Casa Max

Mág. Escrever
Fotog. e Barbear.
para Café e Torradelas
Televisão - T. S. R.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORÍFICOS
Carpets, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C - Av. Praia da Vitória - 2-D

Ouro - Relógios - Jóias - Pratas.
Vendas até 12 meses.

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-B

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE JUNHO

PORTO E BRAGA - Festas de São João, nos dias 21 a 24

FIGUEIRA DA FOZ - Festas de São João, nos dias 22 a 24

PARAÍSO DE GUITARRAS

TRAVESSA DO SALITRE, 1

TELEFONE 20841

O Salão mais típico, luxuoso, familiar e selecto, apresenta hoje o acordeonista ANTÓNIO MESTRE, de fama internacional. Em Fados e Guitarradas o elenco artístico habitual. O ambiente mais digno para se ouvir a Canção Nacional. Música para dançar pelo «Conjunto Paraíso» com o seu vocalista JOSÉ NOBRE.

Seleccção rigorosa

(17 anos)

—No teatro da Feira Popular vai exhibir-se um «ballet» americano de patinagem artística sobre o gelo.

—A efectuar-se a venda do Teatro Avenida que será demolido para em seu lugar, ser construída uma nova casa de espectáculos, só em fins da futura época de Inverno, começarão as respectivas obras.

—Uma nova empresa tem em vista reorganizar a companhia de revistas que esteve a actuar nos Teatros ABC e Sá da Bandeira.

—No sábado o ilusionista Conde de Aguiar, em digressão pelo Norte, dará um espectáculo no Teatro-Cine Camões, de Bragança.

Teatro de amadores

O Grupo Cénico dos Bombeiros Voluntários de Cascais continua os ensaios da revista «Costa do Sol em Festa», de João Reis, Mário Duque e Luís de Barros, com versos de Fernanda Santos e música de Helena Moreira Viana. Mário Duque é o autor da música dos quadros «Camélias e Rosas» e «Festa no Deck», final do segundo acto.

Primeiras exhibições

«Marcado pelo ódio», no Império

«Marcado pelo ódio» foi um dos filmes escolhidos — e bem — para celebrar o aniversário do Império. Quando foi apresentado naquela casa de espectáculos, em ante-estrela, fizemos-lhe aqui as habituais referências, neste caso elogiosas, porque «Marcado pelo ódio» é, na verdade, um filme de categoria muito acima da média.

Aproveitamos, todavia, a oportunidade dele ter começado ontem a exhibir-se para o grande publico a fim de chamarmos a atenção dos leitores para o ritmo estonteante da montagem de «Marcado pelo ódio», um autêntico galope de imagens, torrencial, sem um minuto de menor intensidade, desde que o filme começa, numa corrida do protagonista, até que acaba, ainda em movimento, num cortejo de automóveis. O ritmo da montagem coaduna-se, aliás, com o ritmo da acção, intenso também, e até com um outro ritmo que os cinegrafistas habitualmente não consideram, mas aparece bem patente nesta película: o ritmo de representação, comandado por Paul Newman, um jovem que se parece com Marlon Brando, no físico e nos processos artísticos.

«Marcado pelo ódio», mesmo em princípio de época de Verão, vai certamente fazer carreira, porque, além de tudo, é um filme também comercial, na posse do segredo que muitos invejam aos americanos. — Visor 25.

Os prémios

italianos do cinema

ROMA, 20. — Instituídos sob o patrocínio do presidente da República, pelo Circulo Internacional do Cinema e pelo Open Gate Club, os prémios «David de Donatello», para a temporada cinematográfica de 1956-57, foram agora atribuídos: Melhor produção italiana, «Noites de Cabiria» e «O império do sol»; melhor realização, Federico Fellini, em «Noites de Cabiria»; melhor actriz italiana, Ingrid Bergman, pelo seu papel em «Anastasia»; melhor filme estrangeiro, «O Gigante»; melhor actor estrangeiro, Laurence Olivier, em «Ricardo III».

António Petrucci, realizador do documentário «Parma, cidade de ouro» recebeu o «David de prata» por esta sua obra. Também foram conferidos prémios a Alberto Lattuada, pela direcção de «Guendalina», a Alberto Ancillotto, por «Incanto della foresta», e a Vittorio de Seta, pelo documentário «Isola di fuoco».

A cerimónia da entrega dos prémios efectuar-se-á por ocasião do terceiro Festival Internacional do Cinema, em Messina, de 27 de Julho a 3 de Agosto. — (A. N. I.).

Vida musical

Musica de «ballet»

O «Diário de Lisboa» ocupou-se largamente — e calorosamente — do novo espectáculo de bailado organizado, preparado e apresentado por Margarida de Abreu a 14 do corrente, repetido no domingo seguinte. Só queremos desenvolver um pouco mais, sob o seu aspecto musical, a 1.ª apresentação do bailado «Um Passeio Público», com partitura de Elvira de Freitas. O bailado é de índole a que chamaremos característica; situa-se, com desejo de evidência visual, em redor de 1890 e é levemente picaresco, pormenores que acentuamos porque a música de Elvira de Freitas soube com bastante inteligência e imaginação integrar-se nesses tons, servindo-se ao mesmo tempo de processos discretamente modernos. A escrita de Elvira de Freitas neste seu trabalho não cuida de grande originalidade, mas é eficaz, por ser despretensiosa, pelo uso apropriado que faz da bitonalidade, e pela instrumentação, francamente boa, adequada às situações de sonoridades acertadamente incisivas. Saudamos em Elvira de Freitas, com satisfação, autênticos méritos de compositora.

Diremos ainda que na execução geral de todo o programa, pela Orquestra de Concerto da E. N., sob a direcção de Frederico de Freitas, a batuta experiente do maestro pôde levar a melhor fim as execuções de música picante e viva, divertindo-nos também a música para o engraçado bailado «Um desenho... três esboços» (evidenciando-se a pianista). Para Chopin e Debussy, temos de aceitar (sem resignação), as contingências de vária natureza que, de resto, nunca nos são poupadas, quer em espectáculos de bailados por companhias estrangeiras, quer por empreendimentos nacionais, quando intervêm agrupamentos instrumentais.

Intercambio musical luso-espanhol

A conhecida actividade do musicólogo M. Santiago Kastner mais uma vez se manifestou com um relevo a que finalmente nos é possível fazer justiça. Foi precisamente sobre «A contribuição das cate-

drais fronteiriças para o intercambio musical luso-espanhol», que Kastner dissertou largamente, apresentando-nos uma documentação de muito interesse e que justifica o apoio prestado por altas entidades do país vizinho. Kastner exprimiu-se com clareza, objectivando as suas afirmações com um programa preciso. Só temos pena de que não levasse mais longe a análise absoluta, e sobretudo a análise comparativa, mas é um facto que já assim o concerto resultou um pouquinho longo. Talvez tivesse podido ser menos extensa a lista de autores apresentados, desde fr. Tomás de Santa Maria, (séc. XVI) até Josef Blanco, figura do séc. XVIII que nos aparece pela primeira vez, com aspectos de um espírito ao mesmo tempo elegante e conservador.

Nas execuções vocais, colaborou Maria Adelaide Robert. Os clavicórdios que serviram para o concerto, maravilhosos, mas de som por natureza sempre tenui, não fazem muito boa aliança com a voz da cantora. Também «contracenou» com Kastner, em duas peças de difícil, mas encantador equilíbrio sonoro para dois clavicórdios, Eduardo Simões, com apreciável segurança de ritmo.

Actividades da Juventude Musical e da Sociedade de Belas-Artes

Que seja do nosso conhecimento embora pouco preciso — não se falou muito na imprensa diária do ciclo de palestras sobre o tema geral: «Ensino das Artes nas escolas primária e secundária», levado a efeito pela direcção da Juventude Musical Portuguesa, de colaboração com a Sociedade Nacional de Belas-Artes. Será óbvio dizer que consideramos o assunto transcendente, mas difícil de trazer a uma estruturação e a uma afinação que provoquem ou pelo menos permitam resultados práticos.

Falaram, entre outros, os srs. dr. João dos Santos, que tem dedicado à psicologia infantil, com continuidade, um esclarecido esforço, dr. Rui Grácio, professor do ensino liceal, dr. Luís Francisco Rebelo, autor da última palestra, sobre as relações do teatro com o ensino, e o presidente da direcção da J. M. P. dr. João de Freitas

Branco, através de quem a música ocupou no ciclo de palestras um lugar que nos confortou. Seguiu-se a última palestra um debate, em s. muito interessante, sobre alguns pontos dos temas tratados — debate que forçosamente teria de incidir ou sobre generalidades vistas muito de alto, ou sobre pormenores muito insuficientes, dentro de um plano geral. De qualquer modo, oxalá se dê seguimento indispensável a estes esboços de conceitos e se definem directrizes que lhes confirmem validade positiva.

Falemos agora do concerto de violino e piano integrado na exposição, de homenagem ao pintor Falcão Trigo, Antonino David e Katharina Heinz elaboraram num programa de acordo com o carácter das telas expostas, umas tantas de entre elas inclinadas ao impressionismo. A 2.ª Sonata para piano e violino, de Debussy, sublinhamos os muitos momentos em que houve esmero na qualidade do som e na pormenorização do texto da genial construção debussysta. As dificuldades técnicas abundam também em Szymanowski, o «Nocturno e Tarantela», op. 28, e a celebérrima «Fonte de Arethusa» (extra-programa), embora seja mais simples o espírito destas páginas. Antonino David integra-se nelas com mais continuidade de segurança; uma certa brusquidão nos ataques, piano sobretudo, prejudicou, contudo, estas brilhantes interpretações.

FRANCINE BENOIT

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

A Camara Municipal vai promover, de novo, a partir do dia 28 do corrente mês e durante os meses de Julho e Agosto, no Pavilhão dos Desportos, uma série de concertos gratuitos oferecidos à população da capital, cujos programas serão oportunamente anunciados. Neles tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, gentilmente cedida pela Emissora Nacional, e alguns solistas de reputada fama e alto mérito.

A inscrição para os lugares de balcões e cadeiras, válida para a série de dez concertos, inicia-se no próximo dia 22, das 14 às 17 horas, no Pavilhão dos Desportos. Essas inscrições serão atendidas tendo em vista a ordem dos pedidos e o numero de lugares disponíveis.

Os bilhetes de bancada serão distribuídos independentemente de qualquer inscrição prévia.

Fernando Lopes Graça apresentou-se no Porto

PORTO, 19. — A ansiedade da gente do Porto de ouvir o compositor Fernando Lopes Graça, há muito arredado dos palcos desta cidade, fez com que o Cinema Batalha registasse uma boa enchente. E não ficaram decepcionados os admiradores de Lopes Graça, que nos ofereceu, em primeira audição, melodias rústicas portuguesas (1956); Sonata n.º 2 (segunda versão) e quatro nocturnos. Ao piano esteve o autor, que foi calorosamente aplaudido pela assistência e revelou, a par de uma técnica absoluta, uma paixão conscientemente orientada.

No programa colaboraram, ainda, o declamador Vasco Lima Couto, que disse poemas de autores de tendência e estilos poéticos diferentes que ele soube traduzir de maneira arrebatada.

Colaborou nesta tarde de arte o tenor António Simões Saraiva que interpretou com juventude nove canções populares portuguesas de Fernando Lopes Graça, sendo por este acompanhado ao piano. Com boa voz e esplêndida dicção, António Saraiva tem a sua frente um grande futuro na arte do «bell canto». Em resumo: uma tarde de arte que se deve repetir, não de longe a longe, mas sim amiudadas vezes. — A. M.

A «Polyphonia» vai cantar em Tomar

TOMAR, 20. — O consagrado agrupamento coral «Polyphonia», subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura e dirigido por Sampaio Ribeiro, canta hoje, no Cine-Teatro de Tomar, em recita de beneficência, a favor do Património dos Pobres. Há enorme expectativa do publico.

COMMER E KARRIER

EM VIRTUDE DO INTERESSE DESPERTADO PELA APRESENTAÇÃO DOS NOVOS MODELOS DESTES FAMOSOS CAMIÕES INGLESSES, DO GRUPO «ROOTES», A SUA EXPOSIÇÃO

CONTINUA ATÉ 5.ª-FEIRA, 20 (INCLUSIVÉ) DAS 9 ÀS 24 HORAS

NO STAND DE

Conde Barão L^{da}
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL

AVENIDA 24 DE JULHO, 62

LISBOA

Tribunais

Condenado por «fogo-posto»

CORUCHE, 20. — No Tribunal desta comarca, foi julgado pelo crime de fogo posto Luís Filipe, casado, trabalhador rural, natural e residente na Aldeia do Couço que, na madrugada de 27 de Junho de 1955, lançou fogo a uns frascos de trigo que se encontravam numa eira colectiva próxima da mesma aldeia. O arguido confessou que assim procedera para receber do seguro a respectiva indemnização. Foi condenado em 8 anos de prisão maior celular, em 1.000\$000 de imposto de justiça, e ainda nas indemnizações pelos prejuízos causados.

SARAU INFANTIL

do Secretariado da Informação

Realiza-se no próximo dia 25, no Teatro do S. N. I. um sarau infantil pelos alunos da «Fundação dos Amigos das Crianças», criação da professora e artista sr.ª D. Adriana De Vecchi, o que colocará em destaque mais uma vez o valor da cultura e educação ali ministradas.

O sarau abrirá com algumas palavras pelo prof. dr. Reinaldo dos Santos, seguindo-se uma evocação do século passado, em que os intérpretes se apresentarão com indumentária da época, dançando e fazendo-se ouvir em vários instrumentos. A segunda parte compreenderá corais e números de orquestra e bailados regionais. Merece aquela obra todo o auxílio e carinho das entidades que o possam dar. O sarau deve ter, por isso, assegurado o maior êxito.

Para a mãe dos três gémeos

Recebemos 140\$00, ainda com destino à pobre Sara Ana de Jesus Gonçalves, aquela pobre mãe de três gémeos que faleceram pouco depois de nascerem, deixando a mãe abandonada ao sofrimento e à penúria de um leito sem assistência, em Alvalade, Ribeira de Pena. Os donativos agora recebidos são-nos remetidos pelos nossos prezados leitores «N. F.» que se subscreveu com 40\$00; e «Solteirão», que nos envia 100 escudos.

Para além da «cortina»

(Continuação da 1.ª página)

As dificuldades que se deparam a Gomulka são de carácter fundamental e decisivo. Desde que a revolta de Poznan o fez regressar ao poder, Gomulka tem-se mantido, como nenhum outro chefe comunista, sobre a corda bamba.

Quando Tito se rebelou contra Moscovo e contra o Cominform, não teve de haver-se com a presença de tropas soviéticas no seu território, como aconteceu a Gomulka, e isto é muito importante.

Tem sido a poder de nervos que Gomulka tem conseguido equilibrar-se no poder. Mas fá-lo com frieza calculada. Ainda no dia 5 deste mês, Gomulka dizia aos trabalhadores de Poznan que a aliança com a Rússia é necessária para a existência da Polónia. Salientou que a Rússia é um bom cliente e um bom fornecedor e «tem concedido à Polónia créditos comerciais em melhores condições do que poderiam ser conseguidos em países capitalistas».

A actuação de Gomulka é também afectada pela atitude de Washington. E ele não tem feito segredo de que o auxílio norte-americano não tem sido nem tão rápido nem tão generoso como o poderia ter feito crer a oferta de Eisenhower, em Outubro de 1956.

Segundo Gomulka, a oferta de Eisenhower criou a convicção generalizada na Polónia de que o Governo de Varsóvia só tinha de pedir os créditos de que precisasse, os quais seriam imediatamente concedidos. «Estas esperanças mostraram ser ilusórias» — comenta Gomulka. Além disso, fez notar que foram árduas as negociações para a concessão do primeiro empréstimo norte-americano — 95 milhões de dólares — o qual vence juros mais altos do que os dos empréstimos feitos à Polónia pelos países do bloco comunista.

Gomulka, o homem forte e ousado da Polónia, realizou ainda outras tarefas e missões importantes, depois que subiu ao poder:

— Demitiu o marechal soviético Konstantine Rokossovsky do cargo de ministro da Defesa e dos lugares

que ocupava no Partido Comunista.

— Reabilitou o cardeal Primaz da Polónia, mons. Wyszynski, facilitando-lhe a ida ao Vaticano, e restituiu a liberdade de acção à Igreja.

— Expulsou recentemente três estalinistas do partido, os quais exerceram, em tempos, funções de chefes da Polícia Secreta.

«O Partido nunca tolerará a existência de quaisquer grupos ou facções dentro da sua própria organização e combaterá toda a actividade facciosa, seja qual for o seu carácter» — declarou Gomulka.

A verdade é que Gomulka tem sido, até agora, o único «leader» da Europa Oriental que sobreviveu aos seus protestos, num país ocupado pelas tropas soviéticas, enquanto Moscovo impõe o seu «diktat» político e económico. Todos os observadores — estrangeiros e polacos — são unânimes em declarar que Gomulka se mostrou um hábil negociador, conseguindo as maiores concessões e evitando a sangueira em que degenerou a revolta da Hungria.

As concessões obtidas por Gomulka afectaram de modo diferente as várias classes de polacos. Tomemos quatro cidadãos. Chamemos-lhes Bronislaw Kurszinski, camponês; Zbigniew Luba, burocrata; Stefan Nowak, jornalista; e Wiltold Dzierzinski, operário da indústria.

Kurszinski tem três acres de terra ao Sul de Varsóvia. É pobre e possui uma velha casa de madeira, a desconjuntar-se, com duas divisões. Por único equipamento tem um arado manual, uma grade e uma carroça.

É desesperadamente pobre, como a maioria dos polacos, mas é mais feliz agora, porque a casa, o celeiro e os utensílios agrícolas passaram a ser sua propriedade. Embora o Governo fiscalize os géneros alimentícios, ele pode vender independentemente e tirar para o seu sustento.

Nowak, o jornalista, também é mais feliz. Dentro de largos limites, pode dizer exactamente o que deseja. No caso de se exceder, o pior que lhe pode acontecer é ser mudado para outras funções,

mas nunca ser preso. Pode falar livremente com os seus colegas nacionais e estrangeiros. As principais limitações dizem respeito aos assuntos relacionados com a posição da Polónia em face da Rússia e à especulação sobre o equilíbrio entre Gomulka e os velhos estalinistas.

Dzierzinski, o operário da indústria, em Poznan, está ainda faminto e na miséria, mas sentiu já diminuir a pressão que se exercia sobre ele e sobre a sua amada Igreja.

Luba, o burocrata, tem categoria especial. Quer tenha sido funcionário do Ministério da Agricultura, quer agente da Polícia Secreta, Luba encontra-se agora em dificuldades. No entanto, Gomulka esforça-se por dar lugar a todos os que foram demitidos, para evitar a formação de um bloco de simpatizantes com os estalinistas.

Três destes homens — o camponês, o jornalista e o operário — apoiam certamente o regime de Gomulka. O funcionário público, o burocrata, esse, pende mais para o estalinismo da velha guarda.

E os estalinistas ainda conservam posições importantes dentro do Partido e no Governo. Com o apoio dos descontentes que perderam a sua influência devido à revolta de Poznan e às suas consequências políticas, os estalinistas esperam poder vir a melhorar a sua posição no próximo Congresso do Partido, em Dezembro.

A tática dos estalinistas é a de acusarem o regime de erros doutrinares e ideológicos, e não de erros políticos e económicos. Por outro lado, gostam de dirigir-se mais ao partido do que ao público.

Em todo o caso, Gomulka tem mantido o partido sob a sua direcção, dando como razão o facto de o regresso ao estalinismo poder desencadear uma revolta aberta.

A situação económica da Polónia é péssima. Melhorá-la dependerá do auxílio norte-americano, além dos 100 milhões de dólares já concedidos, mas depende também de Kurszinski, de Luba, de Nowak e de Dzierzinski, tal como depende igualmente, numa grande medida, de Moscovo e do Ocidente.

Santos populares

As festas de Almada

ALMADA, 20. — (Pelo telefone). — Prosseguem, com grande animação e muita concorrência, as festas desta vila, em honra de São João Baptista, estando a realizar-se um concurso de montras e outro de janelas particulares ornamentadas.

Hoje, às 17 horas, começará um desfile das corporações dos bombeiros voluntários do concelho (de Almada, de Cacilhas e da Trafaria), na sua máxima força, tanto em material, como em pessoal.

Às 21 horas, haverá feira, ornamentações e iluminações; e às 22 horas, será apresentado, no Largo Doutor Cavaleiro de Ferreira, o «Auto de São João», de Gustavo de Matos Sequeira, pelo Grupo Cénico Almadense.

Na Escola de Mecanicos da Marinha

VILA FRANCA DE XIRA, 20. — (Pelo telefone). — Como nos anos anteriores, realiza-se, depois de amanhã, 22, na Escola de Mecanicos da Marinha, nesta vila, uma verbenha, em benefício da Acção Social da Armada, instituição que tem por fim auxiliar os marinheiros com encargos de família.

O São Pedro no Montijo

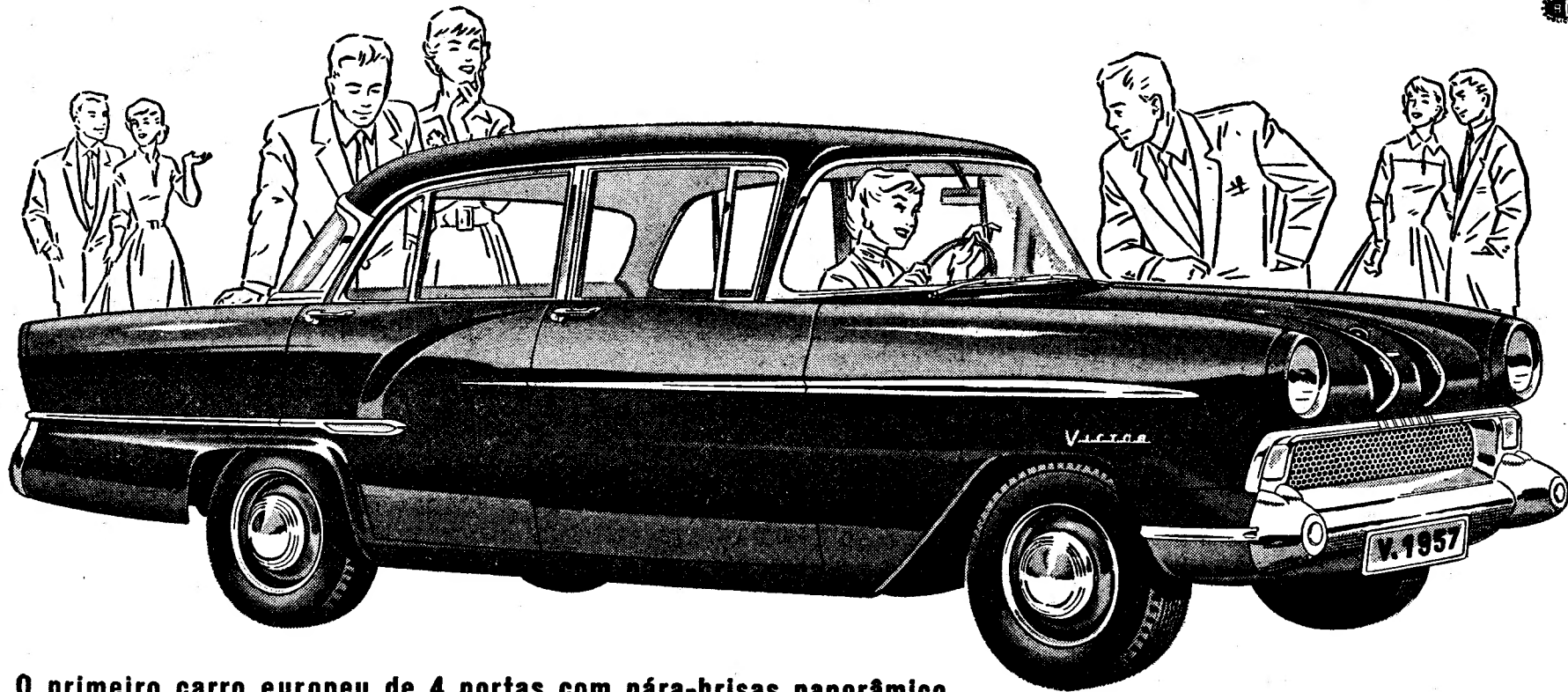
MONTIJO, 20. — (Pelo telefone). — Foi elaborado um brilhante programa, para as apreciadas festas de São Pedro, patrocinadas pela Câmara Municipal, que se realizam de 27 do corrente até 2 de Julho.

O S. João no Estádio do Sporting

A comissão executiva do Estádio Alvalade organiza nas noites de sábado, domingo e segunda três festas populares de S. João, com barracas de quermesse, tombola, manjericos e alcachofras, bares etc. O recinto reservado ao baile do restaurante, nas festas anteriores, teve grande animação e ambiente familiar.

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» — Estação do C. de Ferro.

A MAIS SENSACIONAL NOVIDADE AUTOMOBILÍSTICA !



O primeiro carro europeu de 4 portas com pára-brisas panorâmico

- Visibilidade perfeita em todos os sentidos
- Motor "Super-Quadrado" potente e nervoso
- Carburador especial para maior economia
- Caixa de velocidades completamente sincronizadas
- Mala para bagagem excepcionalmente ampla

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

GENERAL MOTORS

O novo

AUXHALL VICTOR

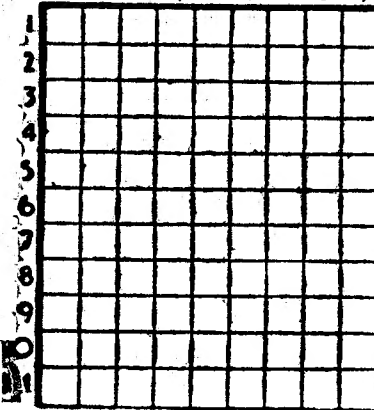
Rua Particular N.º 1 (Alcântara) Tel. 638181 — LISBOA • CONCESSIONÁRIOS EM TODOS OS DISTRITOS DO PAÍS

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 1930

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1—Espingarda curta. 2—Curar. 3—Antigo nome da nota musical dó. Ente. Letra grega. 4—Ruído. Preposição que designa falta. 5—Clima. Vila e concelho do distrito de Évora. 6—Assevera anteriormente. 7—Cidade santa da Arábia. Partes. 8—Poesia. Agora. 9—Letra grega. Sapo do Amazonas. O mais. 10—Vila e concelho do Seixal. 11—Mendigara.

VERTICAIS: 1—Portuguesa. Pena capital. 2—Torpedeiro. 3—Artigo definido. Benefício. Maligna (inv.). 4—Chefe etíope. Ecoa. Patrão. 5—Espaço. Proveito. 6—Botequim. Divisão do tempo. Larva das feridas dos animais. 7—Comparecer. Terraço no alto dum edifício. Parecência. 8—Nome de uma árvore de fruto. 9—Entusiasmo. Divisão duma casa.

Solução do problema n.º 1929
HORIZONTAIS: 1—Diorite. 2—Aroma. 3—Al. Ala. Ré. 4—MMXC. Géem. 5—Ao. Obi. Só. 6—Perna. 7—Alas. Amar. 8—Ter. Ali. 9—Ar. Pia. It. 10—Sina. Oleo. 11—Airosas.

VERTICAIS: 1—Camaratas. 2—Imo. Léria. 3—Ia. Par. Ni. 4—Orações. Par. 5—Rol. Br. Ri. 6—Imagina. Aos. 7—Tá. Ama. Lá. 8—Rés. Alias. 9—Demócrito.

HA TRINTA ANOS

Augusto Gil fora homenageado no salão nobre do Teatro Nacional e o «Diário de Lisboa» de 20 de Junho de 1927 dedicava-lhe a primeira página. Julio Dantas terminava assim o seu discurso: «Assim como ninguém trata Musset por visconde nem D'Annunzio por príncipe, custame, meu caro Augusto Gil, tratá-lo por director-geral. Ao erguer a minha taça em sua honra, eu saudando acima de tudo o poeta que tem sabido imprimir a toda a sua vida sem mácula o mesmo ritmo, a mesma simplicidade, a mesma dignidade e a mesma beleza imortal dos seus versos!».

Silva Tavares fez esta repentina saudação:

Meu Mestre:—Aqui a seu lado, eu s-to-me, por meu mal, como um infimo soldado em face dum general.

Mas, como neste momento, só vive a boa intenção; eu brindo p'lo seu talento e pelo seu coração!

EFEMÉRIDES

No dia 20 de Junho de 1837 foi proclamada a rainha Vitória de Inglaterra.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—A's 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 17 e 20: Obras de Bach e Stravinsky; 18: Noticiário — Danças; 18 e 45: Canções hispano-americanas; 19: Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 19 e 30: O cancionista Giacomo Rondinella e a Orquestra Sciorrelli; 19 e 45: Ares da nossa terra; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 25: Operetas; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras ligeiras; 21 e 30: 17.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Perez Lugín «A Casa da Rua de Tróia»; 21 e 50: Programa, pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10: As grandes reportagens da história do Mundo; 22 e 30: Sereñata de Coimbra; 22 e 50: Poesia, música e sonho; 23 e 15: Danças e canções da Tágide.

Programa «B» — A's 17 e 30: Recreio musical; 18: Teatro das comédias; «Noite Veneziana», de Alfred Musset; 18 e 30: «Ici-Bas», de Fauré; 18 e 40: «Petruchka», de Stravinsky; 19: Música vocal; 19 e 30: Música de câmara; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Que quer ouvir? «Concerto em dó maior», para três pianos e orquestra, de Bach; Música de cena para «Thamos rei do Egipto», de Mozart; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Crónica semanal; 21 e 30: Trechos de óperas; 21 e 50: Recital, pela cantora Germana de Medeiros, com obras de Hugo Wolf; 22 e 10: «Boler», de Ravel; 22 e 30: Aspectos e problemas da estética contemporânea; 22 e 40: Ciclo Beethoven: «Quarteto n.º 2, em sol maior op. 18, n.º 2»; 23 e 5: Canções célebres: O soprano Martha Moel e o meio soprano Johanna Blatter; 23 e 30: Música de câmara: «Sonata n.º 2, para viola e piano», de Darius Milhaud.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Orquestras e canções; 17 e 45: Cultura espanhola; 18: Música das Seis; 18 e 15: Ritmos de baile; 18 e 30: Variedades; 18 e 45: Folhetim: «Se a vida se lembrar de mim»; 19: Solistas; 19 e 15: Orquestra de Sir Oliver; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Aparentamento do dia; 20 e 20: Renato Carosone e seu quarteto; 20 e 30: Magazine Knitax; 21: Vozes de Portugal; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Imagens por música; 23 e 30: Suplemento Brasil; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0: Talismã apresenta: boa noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30: Noticiário; 0 e 45: Ritmos de baile.

Estação Miramar — A's 18 e 15: Um artista; 18 e 30: Um homem na escuridão; 18 e 45: Orquestras ligeiras; 19: Variedades; 19 e 30: Ritmos de baile; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Artistas portugueses; 20 e 30: Uma orquestra e uma voz; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Guitarradas; 21 e 30: Brasil sonoro; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Trechos recreativos; 23: Programa de concerto: «A Rainha de Espadas», op. 68 (Tchaikovsky) — Orquestra Sinfónica de Nova

York, dirigida por André Kostlanetz; 23 e 30: Canções; 0: Ritmos de baile, do Casino Estoril.

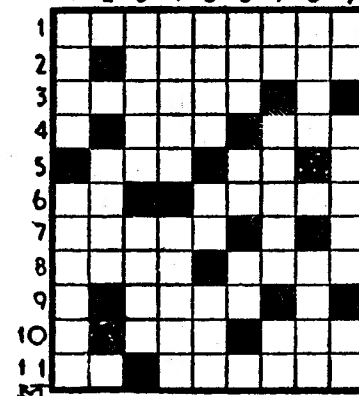
RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Eventual; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Estrelas da Air France; 19 e 45: Orquestras ligeiras; 20: Ecos de Espanha; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Fados; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Aguarda portuguesa; 21 e 45: Solistas em voga; 22: Feira dos disparates; 22 e 18: Música sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Música de filmes; 23 e 20: Canções portuguesas; 23 e 35: Música ligeira variada.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 às 22: Voz de Lisboa; 22 a 1: Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 922

1 2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Brotar em abundância. 2 — Com vida. 3 — Quente. 4 — Vão. Partiu. 5 — Lavra. Testemunho. 6 — Preposição. Idiota. 7 — Ópera de Puccini. 8 — Rezou. Conhece. 9 — Capital da Noruega. 10 — Um dos Estados da América do Norte. Transpira. 11 — Carta de jogar. Destruo.

VERTICAIS: 1 — Abastado. Região da antiga Grécia, cujos habitantes foram os adversários dos Macedônios. 2 — Grande amizade. 3 — Palidez. Ecoou. 4 — Sem precedentes. E' difícil. 5 — Convivo. Utensílio doméstico. Casa. 6 — Determinada. Nota de música. Apenas. 7 — Além. Salário semanal. Apelido. 8 — Terreiro em volta das igrejas. Malas de tampa convexa. 9 — Nome de letra grega. Sacrifique. Preposição e artigo.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 921
HORIZONTAIS: 1 — Culpado. 2 — Urim. Alor. 3 — Eia. Probo. 4 — ANTES. 5 — Amo. Seta. 6 — Str. 7 — Rubro. 8 — Rã. Rigo. 9 — QUEBRAR. 10 — Urceolar. 11 — A's. Amen.

VERTICAIS: 1 — QUE. Atraque. 2 — Riam. Ur. 3 — Ciano. Breca. 4 — Um. Arabes. 5 — Pés. Ró. 6 — Parses. Rala. 7 — Alo. Tiniram. 8 — DOBRAR. Ré. 9 — Oro. Mór. (Provérbio: ANTES QUEBRAR QUE DOBRAR).



—Que faz o teu patrão?
—E' inventor.
—Inventor de quê?
—Ora... De desculpas para não me pagar o ordenado...

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal Continental, o vento é fraco, de vários rumos, e o céu está muito nublado, por acção de uma massa de ar humido, transportada na circulação duma depressão centrada perto de Madrid.

Temperaturas às 9 horas: Porto e Lisboa, 19; Faro e Ponta Delgada, 20.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: Céu geralmente pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado, de Noroeste, com rajadas frescas, durante a tarde. Subida de temperatura.

TELEVISÃO

As 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Vida Feminina: Penteados; Magazine de Paris; Como vestir a sua criada; Entrevista com a poetisa Sofia de Melo Breyner Andersen; 22, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22 e 20, Intervalo; 22 e 25, A Loja da Esquina, com Maria Paula, Alma Flor, Lina Maria, Virginia Reno, Henri Decker, Rui de Mascarenhas, ilusionista Pepe Cardinali, Fernando Frazão, e o Conjunto Domingos Vilaça (produção de Francisco Mata); 22 e 55, A viagem presidencial ao Brasil (Reportagens filmadas pelos enviados especiais da R. T. P.); 23 e 10, Últimas notícias; 23 e 15, Fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS F — Marques — Estrada de Benfca, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfca, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, A.

Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Av. da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo à Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressoano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófilmo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Maria, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 23, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probiidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marques de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; A — Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld. — R. Aurea, 223, Tel. 22017 e 30203 — A.

ECONOMIA DE GASOLINA

PROTECÇÃO TOTAL DO MOTOR • ARRANQUE INSTANTÂNEO

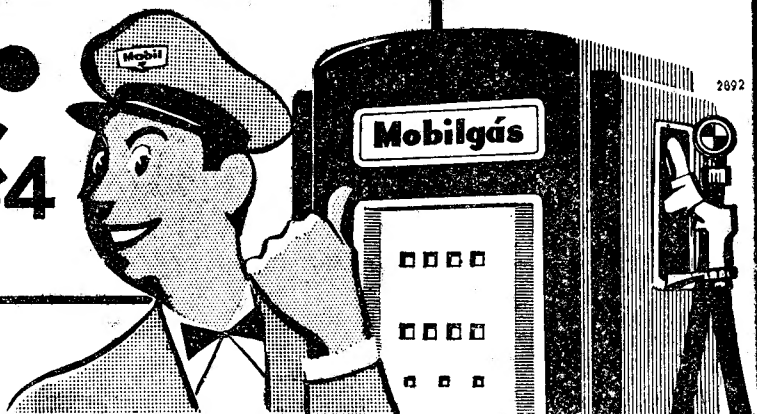
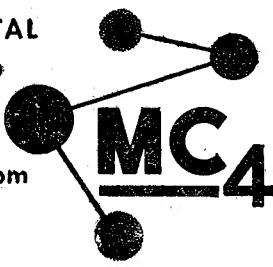
com **Mobil Oil Special** O MELHOR PARA OS CARROS USADOS • UMA NECESSIDADE PARA OS CARROS NOVOS



PARA APROVEITAMENTO TOTAL
DO MOTOR DO SEU CARRO
USE SÓ

GASOLINA **Mobilgás** com

Mobil



Mobil Oil Portuguesa

Escolheu um e casa com outro

MELBOURNE, 20 — Depois de vários meses de assidua correspondência, chegou a esta cidade uma jovem grega para contrair matrimónio com George Teipiras, australiano de origem grega, que, numa das suas últimas cartas, a tinha pedido em casamento.

Afinal, depois da viagem de 12.000 milhas, a jovem Vasiliki Mastrogianopoulos declarou às autoridades que já não casa com o seu noivo-correspondente, mas sim com outro homem, por quem se apaixonou ao chegar aqui. — (A. N. I.).

Os encargos financeiros propostos por Bourghès-Maunoury diferem do plano de Mollet apenas na aplicação dos impostos

PARIS, 20 — O Governo de Bourghès-Maunoury decidiu propor ao Parlamento um esforço fiscal suplementar de 147,5 bilhões de francos no segundo semestre de 1957, e de 285 bilhões em 1958. O encargo total pedido ao país tem a mesma ordem de grandeza do que fora proposto pelo Governo de Mollet e que o levou à demissão, mas a repartição dos impostos faz-se de maneira diferente.

Os automobilistas pagarão quase metade dos impostos a instituir: 71 bilhões, este ano, e 175 bilhões, no ano que vem, através do aumento de 13,4 francos no preço do litro da gasolina, que passa a custar 90 francos. O aumento é de 17 por cento, devendo fixar-se, mais tarde, um preço especial menor para os turistas estrangeiros.

As sociedades comerciais deverão pagar, este ano, 48,5 bilhões a mais ao Estado, em vez de 84 bilhões de aumento de impostos que o Governo anterior propunha. O imposto sobre os lucros sobe 10 por cento, passando para 46 por cento, e as suas reservas para constituição de «stocks» sofrem um imposto de 5 por cento. Esta tributação das reservas para «stocks» será proposta em consequência de insistência dos socialistas quanto a este ponto, mas vai, decerto, deparar com a oposição dos moderados. Todavia, o projecto governamental não prevê a renovação deste imposto no próximo ano.

Modificação na escala dos salários

As outras medidas propostas são

Há sintomas de agitação político-sindical na China comunista

HONG-KONG, 20 — Segundo várias cartas de sindicalistas recebidas pelo «Diário do Povo», de Pequim, a China estaria a braços com uma crise sindical que já se manifesta por agitação nalgumas fábricas de Xangai.

Os signatários, que deploram a existência de «contradições aflitivas» nos sindicatos, declaram francamente que, por um lado, os membros do Partido Comunista opõem resistência às tendências das massas e, por outro lado, os dirigentes sindicais estão «presos, por pés e mãos, pelos regulamentos e a rotina que os impedem de atender à vontade dos trabalhadores e resolver os problemas da classe operária».

Uma das cartas resume assim a situação nos sindicatos: «Não concordar com o ponto de vista do Partido Comunista, equivale a insubordinação quanto à direcção do partido; desaprová-lo, é intervir na competência do poder administrativo. Assim, apenas resta a alternativa de viver acorrentado ao partido e à administração». — (F. P.).

Os Estados Unidos condicionam a suspensão das experiências nucleares a um compromisso sobre o fabrico de armas atómicas

WASHINGTON, 20 — Os Estados Unidos estão prontos a encerrar, como primeira etapa do desarmamento, uma suspensão temporária das experiências nucleares, mas esta deverá ficar ligada a um compromisso que ponha um termo ao fabrico de armas atómicas, numa data fixada de antemão, e a um plano geral de desarmamento, «controle» e inspecção.

É esta a posição exacta do Governo americano, confirmada nos meios autorizados.

Quanto à suspensão temporária

das experiências nucleares, sobre a qual o presidente Eisenhower manifestou a esperança de que se poderia realizar um acordo, esclarece-se que este não poderá ser aceite pelos Estados Unidos, a não ser que permaneça ligado a uma paragem no fabrico de armas atómicas e à mudança para as indústrias de paz das matérias agora utilizadas para o fabrico de guerra.

É, porém, evidente que um certo prazo terá de ser estabelecido entre a suspensão das experiências e o fabrico de armamento nuclear que seja apenas para permitir a organização de um sistema de «controle» e de inspecção destinado a verificar que essa suspensão é respeitada e para pôr de pé um segundo sistema mais complexo de «controle» para observar a suspensão da produção de guerra. Pode avaliar-se que esse prazo poderia ser de dezoito meses a dois anos.

Tratar-se-ia apenas assim de uma primeira etapa cuja realização não daria, no entanto, as tentativas para um acordo permanente sobre os armamentos convencionais e os efectivos, e «controle» e inspecção pelo ar e em terra.

A única modificação profunda na atitude americana, que se verifica actualmente, foi de aceitar a questão da suspensão das experiências, antes de um acordo sobre um plano de conjunto. — (F. P.).

Proposta no Senado sobre a delegação à Conferência de Londres

WASHINGTON, 20 — Lyndon Johnson, «leader» da maioria democrática no Senado, propôs o envio a Londres, para tomar parte na Conferência do Desarmamento, de seis senadores: três democráticos e três republicanos. — (F. P.).

As actuais experiências na Nevada são perigosas para a vista

LAS VEGAS, 20.—A Comissão da

Energia Atómica publicou um aviso prévio sobre as explosões em Yucca Flat, no deserto da Nevada, na próxima semana, em prosseguimento da actual série de experiências, às quais assistirão jornalistas estrangeiros.

Nessa nota, previne o país de que, numa área de cerca de 30 mil quilómetros quadrados, abrangendo a Nevada e a Califórnia, além de três grandes auto-estradas, os residentes, os motoristas e os aviadores devem proteger os olhos com óculos especiais, durante as detonações.

É a primeira vez, na história das experiências executadas em território norte-americano, que as autoridades põem de sobreaviso, contra os perigos da cegueira causada pela luminosidade de uma explosão, uma área tão vasta.

O comunicado surgiu na mesma ocasião em que a Comissão da Energia Atómica revelava que duas empregadas de uma companhia de electricidade, contratada para fazer obras no campo de experiências da Nevada, ficaram com a vista temporariamente doente, depois de terem assistido à explosão de 72 quilómetros de distância, mesmo em face do ponto onde se fez a experiência. Uma das senhoras trazia óculos escuros e a outra estava com a vista completamente desprotegida. — (A. N. I.).

Nehru preconiza a suspensão das experiências

HELSINKI, 20.—Numa conferência de Imprensa, Nehru declarou, ontem, que, segundo pensa, a opinião pública mundial deveria levar as grandes potências a suspenderem as experiências das bombas atómicas e de hidrogénio. Prosseguindo na visita aos países escandinavos, o chefe do Governo indiano chegou, hoje, a Oslo. — (A. N. I.).

Os dois petroleiros "viram-se" no nevoeiro através do radar mas não foi possível evitar o abaloamento que causou 12 mortos

BREST, 20 — Dois dos feridos no embate dos petroleiros gregos «Ioannis» e libiano «Stony Point», ao largo de Ouessant, faleceram durante a noite, no hospital de Morvan onde haviam sido internados. Haveria assim 13 mortos e um desaparecido. Dos 41 tripulantes do «Stony Point» morreram 3. O «Ioannis» perdeu 9.

Os dois navios continuavam a arder, ao longo da costa da Bretanha e o «Stony Point» está a ser rebocado pelo navio holandês «Thames».

O sinistro apresenta-se com as mesmas características do abaloamento entre o «Andrea Doria» e o «Estocolmo», visto que, desta vez, tal como então, os navios avistaram-se nos «ecrãs» do radar, mas acabaram por colidir no meio do nevoeiro.

Um dos sobreviventes italianos do «Stony Point» fez a seguinte descrição da catástrofe:

Estava na minha cabina a descansar. De repente, ali por volta da meia-noite e meia hora, senti um grande choque, tal como uma explosão, seguido de silvos, estes provocados pelas chamas que saíam do navio. Corri para o tombadilho, com muitos dos meus camaradas e, por entre um nevoeiro espesso, distingui a silhueta de um outro petroleiro. Era o «Ioannis», que me pareceu muito danificado. Tinha-nos feito um rombo, a meianau, por estibordo. Subitamente,

em condições que não posso explicar, fui projectado no mar, juntamente com três dos meus camaradas. Durante perto de quatro horas, rodeados de mazut, pudemo-nos conservar a superfície e, quando nos recolheram, estávamos completamente esgotados.

Pela cara dos sobreviventes pode adivinhar-se o drama que acabam de viver. Cansados, lívidos, sorriem, apesar de tudo, e estão impacientes por ver as suas famílias, especialmente o jovem Giorgio Pietro Nava, o mais novo da tripulação, que fazia a sua primeira viagem.

O capitão do «Stony Point», Mário Cappelletto, de 52 anos, de Veneza, que comandava o barco há cinco meses, declarou:

«Como muitos dos meus homens, nadei num mar de fogo. O petróleo queimava e o vento, embora pouco forte, levava as chamas para o «Ioannis». O incêndio propagou-se rapidamente e com os melos de que dispunhamos não nos parecia possível podermos combater o sinistro. Perante o risco que corria a tripulação, decidimos abandonar o navio. Foi um milagre que não tenha havido mais vítimas entre os membros da tripulação».

O capitão concluiu prestando homenagem à coragem e dedicação dos seus salvadores, «os quais não hesitaram em se arriscar, no meio de um mar de chamas, para nos socorrer». — (F. P. e A. N. I.).

Últimas notícias

Afirmações políticas de MacMillan

LONDRES, 20.—«Os esforços tendentes à união das forças não-comunistas contra a pressão e as intrigas da U. R. S. S. no Mundo inteiro permitiram grandes progressos, nos últimos meses» — declara o primeiro-ministro, MacMillan, na mensagem ao candidato conservador à próxima eleição parcial do sector norte de Dorset, tenente-coronel R. H. Glyn.

Acrescenta que no plano interno, igualmente, a situação melhora: «A actividade económica é muito satisfatória. As exportações aumentam de volume. A balança das contas melhora e os preços são muito mais estáveis». — (F. P.).

A crise ministerial em Itália

ROMA, 20.—O presidente do Conselho designado, Amintore Fanfani, convocou para esta tarde reuniões, em separado, com os dirigentes dos Liberais e dos Sociais-Democratas, depois de os Republicanos terem insistido, ontem, na recusa em colaborar num Gabinete de coligação tripartidária, composto na sua maioria por membros da Democracia Cristã.

Prevê-se que, no caso de se malograrem as diligências de Fanfani, a única alternativa será a antecipação das eleições gerais marcadas para a Primavera de 1958. — (A. N. I.).

Atentados bombistas na Argentina

BUENOS AIRES, 19 — Explodiu uma bomba num comboio eléctrico de passageiros, entre as estações de Leon Suarez e Retiro.

Segundo a Polícia, a bomba, que estilhaçou várias janelas da penúltima carruagem, foi lançada do próprio comboio. O movimento ferroviário esteve interrompido durante 10 minutos, para investigação de avarias. — (A. N. I.).

UM DISCURSO de Churchill

LONDRES, 20 — Sir Winston Churchill tenciona quebrar o silêncio que guarda há dois anos, proferindo, em 6 de Julho, um grande discurso sobre a situação internacional — segundo se diz nos círculos políticos. O antigo primeiro-ministro tenciona discursar em Woodford, no Essex, circunscrição que representa no Parlamento desde 1945. — (F. P.).

O Parlamento persa não autorizará a exploração estrangeira do petróleo?

TEHERÃO, 20 — O Parlamento terá de dar, em breve, o seu voto às propostas do Governo, destinadas a autorizar as companhias petrolíferas norte-americanas e de outros países a reabrir a exploração dos jazigos de petróleo, nacionalizados no tempo de Mossadegh. Na opinião de observadores autorizados, há quase a certeza de que o voto será negativo. — (A. N. I.).

43 MIL CONTOS de estupefacientes apreendidos no Líbano

BEIRUTE, 20.—A Polícia confiscou um carregamento de estupefacientes, no valor de 1.500.000 dólares (cerca de 43 mil contos), que se destinava a Nova York.

A apreensão foi feita nas montanhas Budaye, perto de Beirute, quando a Polícia surpreendeu Omar Makook e Yusef el Attr, que se preparavam para transportar o carregamento para as docas. — (A. N. I.).

OS ACEPIPES DO **GAMBRINUS** SÃO OS MELHORES
Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à marsehesa

ACORDA DE SÁVEL
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS